



**DANIELY FARIAS CARNEIRO DA MOTA**

**BRASIL E ÍNDIA: UMA PERSPECTIVA PARA AS RELAÇÕES COMERCIAIS DOS  
PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO**

**Monografia apresentada como requisito para  
a conclusão do Curso de Bacharelado em  
Relações Internacionais da Faculdade de  
Ciências Jurídicas e Sociais do UniCEUB –  
Centro Universitário de Brasília.**

**Orientador: Prof. Alaor Sílvia Cardoso**

**BRASÍLIA-DF  
2004**

**DANIELY FARIAS CARNEIRO DA MOTA**

**BRASIL E ÍNDIA: UMA PERSPECTIVA PARA AS RELAÇÕES COMERCIAIS DOS  
PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO**

**Monografia apresentada como requisito para  
a conclusão do Curso de Bacharelado em  
Relações Internacionais da Faculdade de  
Ciências Jurídicas e Sociais do UniCEUB –  
Centro Universitário de Brasília.**

**Orientador: Prof. Alaor Sílvio Cardoso**

**BRASÍLIA-DF  
2004**

**DANIELY FARIAS CARNEIRO DA MOTA**

**BRASIL E ÍNDIA: UMA PERSPECTIVA PARA AS RELAÇÕES COMERCIAIS DOS  
PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO**

Banca Examinadora:

---

Prof. Alaor Sílvia Cardoso  
(Orientador)

---

Prof. Cláudio Ferreira da Silva  
(Membro)

---

Prof. Sérvulo Vicente Moreira  
(Membro)

**BRASÍLIA-DF  
2004**

*“Só existem dois dias na vida em que não podemos fazer nada: o dia de ontem e o dia de amanhã”.*

Dalai Lama

*Agradeço a Deus por ter me dado força para chegar até aqui; à minha família por todo apoio e esperança que me transmitiram; ao meu namorado por estar sempre ao meu lado; ao meu orientador, professor Alaor, que sempre otimista, me impulsionou a dar o melhor de mim nesse projeto; aos meus familiares e amigos que me ajudaram, cada um a sua maneira, na conquista de mais esta vitória.*

## SUMÁRIO

<b>1. RESUMO</b>	viii
<b>2. ABSTRACT</b>	ix
<b>3. TABELA DE SIGLAS</b>	x
<b>4. INTRODUÇÃO</b>	1
<b>5. MARCO TEÓRICO</b>	3
<b>6. PROBLEMA</b>	6
<b>7. METODOLOGIA</b>	7
<b>8. ÍNDIA</b>	8
8.1. Aspectos Gerais	8
8.2. Aspectos Econômicos	13
8.2.1. Moeda	18
8.3. Comércio Exterior	18
8.3.1. Investimentos Estrangeiros Diretos	21
8.3.2. Relações Econômicas com o Exterior	22
<b>9. UM COMPARATIVO ENTRE BRASIL E ÍNDIA</b>	24
9.1. Principais Diferenças e Semelhanças	24
9.2. Principais Acordos entre Brasil e Índia	29
9.3. Intercâmbio Comercial Bilateral	30
9.3.1. Composição do Intercâmbio Comercial Bilateral	32
9.3.1.1. Importações e Exportações Brasileiras para a Índia	32
9.4. Parcerias	34
9.4.1. Empresas Indianas Estabelecidas no Brasil	35
9.4.2. Empresas Brasileiras Estabelecidas na Índia	35
<b>10. PERSPECTIVAS PARA AS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE ESSES PAÍSES</b>	36
10.1. “Indianizando” o Brasil e “Abrasilizando” a Índia	36
10.2. Áreas de Cooperação	38
10.3. O Processo de Globalização para esses Países em Desenvolvimento	40
10.4. Perspectivas do Governo Brasileiro em Relação à Índia	42
10.5. Perspectivas do Governo Indiano em Relação ao Brasil	44

<b>11. CONCLUSÃO</b>	46
<b>12. ANEXOS</b>	48
<b>13. BIBLIOGRAFIA</b>	68

## **1. RESUMO**

A presente monografia, intitulada “Brasil e Índia: Uma Perspectiva para as Relações Comerciais dos Países em Desenvolvimento” traz em seu bojo um estudo sobre o desenvolvimento do comércio internacional entre Brasil e Índia. Primeiramente fornece informações sobre esse país asiático e como ele tem se desenvolvido rapidamente após sua independência tardia. Tem como foco a comparação entre esses dois países – suas principais diferenças e semelhanças –, principais acordos entre eles e o intercâmbio comercial bilateral. Aborda as perspectivas desses países em relação a essa cooperação e procura defender a intensificação desse comércio e de como ele pode ajudá-los em seus desenvolvimentos internos e externos.

## **2. ABSTRACT**

The present monography, intituled "Brazil and India: A Perspective for the Commercial Relations of the Developing Countries" brings in its bulge a study on the development of the international trade between Brazil and India. First it supplies information on this Asian country and how it has developed quickly after its delayed independence. It also makes a comparison between these two countries - its main differences and similarities -, main agreements between them and the bilateral commercial interchange. It approaches the perspectives of these countries in relation to the this cooperation and looks for to defend the intensification of this commerce and the fact that it can help them in its internal and external developments.

### 3. TABELA DE SIGLAS

- **ANVISA** – Agência Nacional de Vigilância Sanitária;
- **APEX** – Agência de Promoção de Exportações;
- **BIRD** – Banco Mundial;
- **CIF** – *Cost, insurance and freight*;
- **FMI** – Fundo Monetário Internacional;
- **FOB** – *Free on Board*;
- **FTA** – Free Trade Agreement (Associação de Livre Comércio);
- **G-20** – Grupo de países em desenvolvimento que concentra sua atuação em agricultura;
- **G-3** – Grupo dos três (Índia, Brasil e África do Sul);
- **GATT** – *Agreement on Technical Barriers to Trade* (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio);
- **IBSA** – *India, Brazil and South Africa* (Índia, Brasil e África do Sul);
- **IED** – Investimentos Estrangeiros Diretos;
- **MDIC** – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior;
- **OCDE** – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico;
- **OMC** – Organização Mundial do Comércio;
- **ONG** – Organização Não-Governamental;
- **PIB** – Produto Interno Bruto;
- **SAPTA** – *South Asian Association For Regional Cooperation* (Tratado de Relações Preferenciais da Ásia do Sul);
- **TI** – Tecnologia da Informação;
- **UNCTAD** – Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento.

#### 4. INTRODUÇÃO

O comércio bilateral entre Brasil e Índia data de mais de cinco séculos e tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. Durante o período de 1998 e 2002 esta relação triplicou, atingindo a marca de 1,2 bilhões.

Isto se deve a grande preocupação, principalmente do governo brasileiro atual, em buscar cooperação com a Índia, uma das maiores nações emergentes do mundo e um grande parceiro estratégico do Brasil, por suas similaridades, possibilidades de crescimento econômico e inovações tecnológicas e científicas.

A Índia sempre procurou ter boas relações com países latino-americanos e caribenhos. Em vários assuntos que confrontam o mundo, estes países e a Índia se encontram do mesmo lado, além de haver um grande respeito pela cultura indiana. No entanto, há um sentimento de que o relacionamento entre Brasil e Índia nunca foi totalmente explorado, principalmente quando se sabe que a relação entre eles representa menos de 1% do comércio total.

Mesmo com uma independência tardia e uma economia conduzida segundo os princípios socialistas, a economia indiana hoje é uma das maiores do mundo, apresentando-se como um promissor mercado para os exportadores brasileiros. Contudo, esse mercado representa uma porcentagem muito pequena do total das exportações brasileiras, mas com grandes possibilidades de crescimento.

A presente monografia tem como objetivo analisar o desenvolvimento dessa relação bilateral e suas implicações no cenário internacional. Procura demonstrar as vantagens que esta relação comercial pode trazer às economias dos dois países, assim como as perspectivas esperadas por eles.

Inicialmente, será apresentado um histórico da evolução da Índia, onde serão abordados aspectos gerais desse país como a forte cultura, religião, população, educação e geografia, assim como o desenvolvimento da economia e do comércio exterior até o estágio atual.

No nono capítulo, faz-se uma análise dos acordos e tratados na área de comércio exterior celebrados entre os países, assim como relatos de como se iniciou a aproximação entre eles. Apontam-se os principais produtos comercializados desde essa época até os dias de

hoje, a evolução dessa relação bilateral, as vantagens deste intercâmbio comercial e como essa união pode influenciar suas economias internas e o comércio internacional.

Uma comparação entre a relação destes também será feita, com o intuito de demonstrar suas principais diferenças e semelhanças e como elas podem se tornar vantajosas para eles; indicadores econômicos comparativos, como PIB, PNB, exportações, importações, IED, entre outros; principais acordos celebrados entre eles, desde o ano de 1968, quando Brasil e Índia celebraram o primeiro Acordo Comercial Bilateral e acordos com outros países como G-3 e G-20; intercâmbio comercial bilateral que tem aumentado com uma certa consistência desde 1999; e finalmente principais parceiros comerciais entre eles e empresas brasileiras que já se instalaram na Índia e vice-versa.

Por fim, tem-se as considerações finais sobre as perspectivas dessa relação tanto através da visão brasileira, representada pelo governo atual, quanto pela visão indiana, representada pelo governo indiano, por intermédio da Embaixada da Índia em Brasília. As oportunidades de aprendizagem e de inovação que podem ser adquiridas com este comércio, além de parcerias futuras com outros países que podem fortalecer essa relação bilateral já existente.

Será falado também sobre as áreas de cooperação nas quais esses países já atuam juntos e quais áreas podem vir a atuar. Como poderiam se beneficiar e ajudar uns aos outros através dessa relação.

Além de demonstrar como esses países de dimensões continentais tem aceitado o processo de globalização e como juntos podem se desenvolver através deste, tornado-se mais competitivos no mercado internacional.

## 5. MARCO TEÓRICO

Esta monografia foi escrita com base em livros sobre comércio exterior, economias brasileira e indiana, vantagens do comércio internacional e finalmente sobre a relação entre esses dois países. De acordo com um dos autores, Dominick Salvatore (1998), em seu livro *Economia Internacional*, o comércio internacional contribui positivamente para o desenvolvimento da economia doméstica dos países que dele participam. Ao expandir o mercado, o comércio torna possível a divisão do trabalho e das economias de escala, além de ser um veículo de transmissão de idéias e novas tecnologias entre os países. Permite a utilização plena de recursos domésticos que antes eram subutilizados, estimula e facilita o fluxo internacional de capital dos países desenvolvidos para aqueles em desenvolvimento. Para o autor, em relação à *Teoria do Crescimento Endógeno*, um mercado mais livre conduz ao crescimento econômico mais rápido no longo prazo. Neste caso, esta dissertação demonstrará como o comércio internacional contribui para o desenvolvimento tanto da economia doméstica quanto da internacional e como o comércio bilateral entre Brasil e Índia contribui para o desenvolvimento das duas economias.

No livro *Economia Internacional: Teoria e Política* (1999), Paul R. Krugman e Maurice Obstfeld demonstram a Teoria do Livre Comércio e sua eficiência. De acordo com os autores, nos países em desenvolvimento, economistas argumentam que existem ganhos importantes do livre comércio, como a economia de escala e a oferta de maiores oportunidades para a aprendizagem e as inovações, além de aumentar na maioria das vezes o bem-estar da nação como um todo.

Na Coleção de Estudos e Documentos de Comércio Exterior do Ministério das Relações Exteriores, *Como Exportar: Índia* (2003), os elaboradores apresentam desde dados gerais sobre a Índia como geografia, população, organização política e administrativa, até dados sobre sua economia, comércio exterior e suas relações econômico-comerciais com o Brasil. Este livro evidencia uma visão geral sobre este país asiático e de como ele vem se desenvolvendo rapidamente ao longo dos últimos anos, mostrando dados estatísticos bem atuais.

Já o livro *Diálogos Tropicais: Brasil e Índia* (2003), dos organizadores Dilip Loundo e Michel Misse, várias observações puderam ser utilizadas nesta monografia. O livro manifesta claramente as semelhanças entre Brasil e Índia, países que o autor Ignacy Sachs caracteriza como “baleias no oceano global”. Falam sobre suas civilizações, estilo de vida, raças, culturas, religiões, economia e principalmente sobre o início da relação comercial entre esses países e como ela tem se desenvolvido. Um outro ponto importante a ser citado é a opinião que os autores possuem sobre como esses países podem se ajudar em um ambiente globalizado como esse no qual vivemos, e as perspectivas de uma possível “indianização” do Brasil e uma “abrasileiração” da Índia para seus desenvolvimentos.

Em *O Brasil e a Ásia no Século XXI* (2003), organizado por Edmundo S. Fujita, o autor de um dos textos, Lee Jae-Seung, analisa os problemas e perspectivas de parcerias inter-regionais entre o Leste Asiático e a América Latina (principalmente Mercosul), defendendo a idéia de que: “... a inter-regionalização permitirá às duas regiões a busca da liberalização regional, contribuindo, portanto para uma nova ordem mundial mais globalizada”. As probabilidades de uma interação como essa são muito boas, principalmente entre a Índia e o Brasil que possuem diversas semelhanças. Uma cooperação deste tipo ajudará no desenvolvimento doméstico e internacional dos países envolvidos.

No livro *Quinhentos Anos de Periferia* (1999), organizado por Samuel Pinheiro Guimarães, o autor fala sobre os grandes países periféricos como Brasil e Índia, que apesar de suas diferenças, ambos “... situam-se numa categoria especial quando se examina o conjunto de países que constituem a periferia do sistema político e econômico capitalista mundial e quando se os compara com os Estados que integram o núcleo do sistema”. Para ele, esses países ocupam essa posição como consequência de um processo histórico organizado ao redor de uma “estrutura hegemônica de poder”. E para que esses países atinjam seus objetivos estratégicos, precisam enfrentar os desafios representados por suas vulnerabilidades externas e disparidades internas. Depois de vencidos esses desafios, os países serão capazes de fazer parte das estruturas hegemônicas ou deixarem de ser subordinadas a elas. Brasil e Índia podem se ajudar muito na tentativa de deixar de serem países periféricos, mesmo que o resultado não seja imediato.

Guimarães é também o organizador do livro *Estratégia: Índia e Brasil* (1997), onde, Andrei Volodin, autor do texto *A Índia em um Ambiente Internacional de Mudanças* fala sobre o fato de não haver mais uma autoridade central na moderna política internacional e que em seu lugar surgiram os “novos influentes”, como o nome já diz, tendem a exercer uma crescente influência sobre os acontecimentos globais. Ao mesmo tempo, afirma que os esforços coordenados desses países irão contribuir para o surgimento de uma nova ordem internacional. Brasil e Índia estão, juntamente com outros países como China e Egito, impondo-se como membros proeminentes da comunidade internacional desse grupo.

Já o autor Kirit S. Parikh em seu texto *A Índia e o Brasil num Mundo em Vias de Globalização: Vários Interesses Comuns*, defende a idéia de que a globalização da economia mundial é inevitável e parece ser mais uma oportunidade do que uma ameaça. Desta forma, Brasil e Índia devem se unir através de uma Integração Regional, adotando políticas adequadas e trabalhando em conjunto nas negociações internacionais pelos seus diversos interesses em comuns.

## **6. PROBLEMA**

Analisar a relação comercial entre Brasil e Índia, como ela vem se desenvolvendo, quais são as perspectivas desses países para com essa união e o que fazer para que essa parceria cresça cada vez mais.

Demonstrar que suas diferenças e semelhanças podem ser positivas para uma maior interação entre eles.

Como essa relação pode ajudar no desenvolvimento interno e externo desses países e como esta união irá influenciar na relação com outros países no âmbito do comércio internacional.

## 7. METODOLOGIA

A escolha do problema de pesquisa – As vantagens de se expandir o comércio entre Brasil e Índia – justifica-se principalmente pela escassez de referências bibliográficas sobre o tema, o desconhecimento da população sobre esta relação e pelo investimento que o governo atual tem dado para o desenvolvimento deste comércio.

Comparando-se a evolução do comércio exterior entre os dois países, pretendo mostrar o quão semelhante eles são e como podem usar essas semelhanças tanto culturais quanto econômicas e sociais, para fortalecer suas relações comerciais.

A metodologia utilizada foi o a coleta de informações por meio de estudos de dados em fontes primárias e secundárias. Foram analisados livros sobre o tema; periódicos como revistas de opinião especializadas, jornais, estudos publicados; documentos oficiais nacionais e estrangeiros; e *sites* da internet de órgãos governamentais brasileiros e indianos.

Foram também realizadas entrevistas com o Gerente de Negócios Internacionais do Banco do Brasil em Brasília, Senhor Aglaiton Quixadá Timbó, e com o Adido Comercial da Embaixada da Índia no Brasil, Senhor André Dória, onde estes falaram sobre a relação comercial entre Brasil e Índia, e quais as perspectivas desta cooperação para os próximos anos.

## 8. ÍNDIA

### 8.1. Aspectos Gerais

Com mais de 1 bilhão de habitantes e uma área total de cerca de 3,3 milhões de quilômetros quadrados, a Índia é o sétimo maior país do mundo e com a segunda maior população. Cerca de 72% de seus habitantes vivem em zonas rurais e 28% em áreas urbanas, e as previsões são de que esta população ultrapassará a da China no ano de 2050, chegando a atingir mais de 17% da população mundial.

Os estados de Uttar Pradesh com 166 milhões de habitantes, Maharashtra com 96 milhões e o Território Federal de Nova Delhi com 13 milhões, são considerados os maiores centros populacionais da Índia. A densidade demográfica média é de 324 habitantes por quilômetro quadrado.

#### Análise populacional no ano de 2001

	Total (milhões de habitantes)			%		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
<b>População Total</b>	<b>531</b>	<b>496</b>	<b>1.027</b>	<b>51,7</b>	<b>48,3</b>	<b>100</b>
Rural	381	361	742	37,1	35,1	72,2
Urbana	150	135	285	14,6	13,2	27,8
Abaixo dos 06 anos	82	76	158	8,0	7,4	15,4
Alfabetizados	340	227	561	33,1	22,1	55,2
<b>Força de Trabalho</b>	<b>275</b>	<b>127</b>	<b>403</b>	<b>26,3</b>	<b>12,4</b>	<b>39,2</b>
Mercado Formal	241	73	313	23,4	7,1	30,5
Mercado Informal	35	54	89	3,4	5,3	8,7

*Fonte: The Economist Intelligence Unit, Country Profile 2002.*

Apesar do crescimento populacional de 2,1% em relação ao período de 1981 a 1991, esta taxa demonstrou uma queda para 1,9% no período de 1991 a 2001. Por outro lado houve um aumento da expectativa de vida da população no período de 1996 a 2000 para 62 anos de idade, em relação aos homens, e 63 anos, em relação às mulheres.

A necessidade de migrar frente aos desafios impostos pela busca de melhores condições de vida e de trabalho sempre esteve presente na evolução da humanidade. Desta forma, a Índia era um dos destinos mais cobiçados no século XV. Com o intuito de expandir as trocas comerciais, formaram-se as Companhias das Índias Ocidentais e Orientais.

A Índia acomodou imigrantes de diferentes nacionalidades ao longo de sua história o que resultou em uma expressiva diversidade étnica e cultura. A chegada dos europeus, principalmente de portugueses, franceses e ingleses, representou apenas uma leva de imigrantes somada a inúmeras outras ainda mais antigas.

Segundo o autor Rabindranath Tagore em seu estudo sobre nacionalismo, a Índia enfrenta problemas raciais desde o início de sua história:

“A missão da Índia foi como a da anfitriã que tem que promover acomodações apropriadas para numerosos hóspedes, cujos hábitos e necessidades são diferentes uns dos outros. Isso causa complexidades infinitas, cuja solução depende não meramente de tato, mas de simpatia e de um verdadeiro entendimento da unidade do homem”.

E nos mostra ainda como esse país deve ser visto pelos outros:

“Temos que reconhecer que a história da Índia não pertence a uma raça em particular; mas a um processo de criação para o qual várias raças em particular contribuíram – os dravidianos e os arianos, os antigos gregos e os persas, os maometanos do oeste e aqueles da Ásia Central! E por fim, foi a vez dos ingleses nessa história, trazendo-lhe o tributo de suas vidas; não temos o poder nem o direito de excluir esse povo da construção do destino da Índia”.

Com toda essa diversidade étnica e cultural, a população indiana também se tornou extraordinariamente diversa com a prática de várias religiões, como o hinduísmo<sup>1</sup> (82,6%) islamismo (12%), o cristianismo (2,3%), o siquismo<sup>2</sup> (1,9%), o budismo (0,8%) e o jainismo<sup>3</sup> (0,4%). É considerado um dos países mais religiosos do mundo, além de ser muito conhecido pelo seu misticismo.

---

<sup>1</sup> Conjunto de ritos religiosos e práticas sócias e culturas dos indianos.

<sup>2</sup> Religião fundada há mais de 500 anos possui cerca de 20 milhões de seguidores por todo o mundo. Originária da cidade de Punjab na Índia é a quinta maior religião do mundo. Tem como base a crença numa divindade transcendente, inexprimível, regida sobre a igualdade e bondade.

<sup>3</sup> Uma das grandes religiões da Índia cujo sistema filosófico foi fundado por Vardhama, chamado Dijna (o vitorioso), no século VI a.C. e que admite o renascimento da alma.

Vários idiomas são falados, sendo dezoito os principais e alguns dialetos. O hindu é a língua utilizada por mais de 38% da população e o inglês é a língua preferida para os assuntos comerciais. Já no estado de Goa, um dos menores da Índia, os principais idiomas falados são o concani, marati, inglês e o português. Este último falado por 20% da população devido ao fato do estado ter sido uma colônia portuguesa até o ano de 1961.

Apesar de possuírem baixos índices de escolaridade na década de 80, os gastos indianos em educação chegaram a atingir em 1998, 3% do PIB. No entanto, a taxa de alfabetização foi de apenas 65%, entre eles 75% dos homens e 54% das mulheres. A causa deste baixo índice é o fato do país possuir grandes diferenças culturais e de distribuição de renda, gerando desta forma grandes disparidades regionais.

O estado com a taxa de alfabetização mais elevada é o de Kerala, no sul do país, onde aproximadamente 100% da população é alfabetizada, por outro lado, o estado de Bihar possui a menor taxa, com apenas 47% da população alfabetizada.

A educação primária é obrigatória por lei e o número de crianças na escola tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. Seu sistema educacional é bem organizado, reconhecido internacionalmente em algumas áreas de educação superior. Além de ser o segundo maior reservatório de recursos de conhecimento como engenheiros, cientistas, gerentes e pessoal qualificado, e a maior equipe de mão-de-obra de tecnologia da informação do mundo.

### Ensinos primários, médio e superior-número de instituições

Instituições	1980-1981	1990-1991	1999-2000
Ensino primário	494.500	560.900	641.690
Ensino médio	118.600	151.500	198.090
Ensino médio / superior	51.600	79.800	116.820
Faculdades generalistas	3.421	4.862	7.782
Faculdades profissionalizantes	1.317	886	2.124
Universidades	110	184	244
<b>Matrículas (em milhões)</b>			
Primário – Total	73,8	97,4	113,6
Mulheres	28,5%	40,4%	49,5%
Médio – Total	20,7	34,0	42,0
Mulheres	6,8%	12,5%	16,9%
Superior – Total	11,0	19,1	28,1
Mulheres	3,4%	6,3%	10,9%

Fontes: Avaliação Estatística da Índia e Relatório Anual 2000-1, Ministério do Desenvolvimento de Recursos Humanos.

Como pode ser visto na tabela acima, a população feminina aumentou consideravelmente sua participação na educação primária indiana, no entanto, são poucas as mulheres que ingressam em um ensino superior. Esta é uma questão cultural que está sendo modificada aos poucos com a abertura comercial do país.

Mesmo com seu rápido desenvolvimento e melhoras nas condições de vida da população, a Índia encontra-se em 124º lugar entre 175 países do *Índice de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas de 2002*<sup>4</sup>. Aproximadamente 26% da população vive abaixo da linha de pobreza, ou seja, não conseguem comprar o mínimo de produtos essenciais para sua sobrevivência.

A renda *per capita* indiana aumentou de US\$ 340, em 1995, para US\$ 475, em 2002. Além disso, a parte mais debilitada da sociedade, em particular certas classes, tribos e as mulheres têm prioridade em relação à assistência e emprego, por parte do Governo Indiano.

<sup>4</sup> Ver Tabela I: IDH, 2002.

### Classificação da população por faixa de renda no ano de 2001

<b>Categoria</b>	<b>Renda Anual (Rs)</b>	<b>Renda Anual (R\$)*</b>	<b>Renda Anual (US\$)*</b>	<b>População</b>	<b>Percentual</b>
Baixa Renda	Até 22.500	Até 1.399,56	Até 496,68	590 milhões	59%
Renda média-baixa	22.501 a 45.000	1.399,62 a 2.799,13	496,70 a 993,37	250 milhões	25%
Renda média	45.001 a 62.000	2.799,19 a 3.856,58	993,39 a 1.368,64	100 milhões	10%
Renda média-alta	62.001 a 96.000	3.856,64 a 5.971,48	1.368,67 a 2.119,19	40 milhões	4%
Renda alta	Acima de 96.000	Acima de 5.971,48	Acima de 2.119,19	20 milhões	2%

Fonte: Ace Global Pvt. Ltd., 2002.

\* Conversor de moeda. **Estado de São Paulo**. Disponível em:

< <http://www.estadao.com.br/economia/financas/cotacoes/resumo.htm>>. Acesso em: 07 de novembro de 2004.

O país estende-se por 3.214 km de norte a sul e 2.933 km de leste a oeste no continente Asiático. Possui fronteira com diversos países como a China, Nepal, Butão, Afeganistão, Paquistão, Bangladesh, Mianmar, Sri Lanka e Maldivas. É um país com grandes diversidades físicas por possuir desde de férteis planícies, ao norte e no centro, desertos a oeste e densas florestas tropicais ao nordeste.

Como consequência dessa variedade geográfica, seu clima apesar de ser considerado tropical de montanhas, possui uma grande diversidade em todo país. Nas planícies ao norte e no centro têm verões quentes e úmidos e invernos secos e frios, enquanto que as temperaturas ao sul mantêm-se geralmente quente ao longo do ano.

Com suas dimensões continentais, área geográfica de aproximadamente 328 milhões de hectares, grande variação climática, geológica e geomorfológica produziram uma rica diversidade biológica que é acrescida da diversidade agrobiológica, resultante da grande diversidade sociocultural e agroecológica. Sendo assim, pode-se esperar que essa diversidade implique grande diferenciação na utilização de recursos naturais, sobretudo quanto às características e à intensidade dos processos de utilização de biomassa vegetal e animal.

## 8.2. Aspectos Econômicos

Apesar das várias guerras em que a Índia se viu envolvida nos últimos anos, como três guerras com o Paquistão, guerra de fronteira com a China e a participação na Guerra Fria, sua economia é hoje uma das maiores do mundo.

A economia indiana foi conduzida segundo os princípios socialistas nos primeiros 40 anos após sua independência, com o intuito de estabelecer um modelo econômico de forte base industrial, auto-suficiente e que oferecesse emprego para toda a população. No entanto, em meados dos anos 80, tomou uma nova iniciativa, diminuindo gradualmente as restrições à iniciativa privada.

Estes processos de liberalização e de reformas econômicas permitiram o desenvolvimento do setor privado, incentivaram o investimento estrangeiro e enfatizaram a necessidade de atuação das forças de mercado. Foi então que a economia indiana deu um salto no crescimento de 3,5% ao ano para 5,5%.

A política de substituição das importações adotada algumas décadas após a independência indiana incentivou o desenvolvimento da base industrial. Entretanto, a falta de competitividade contribuiu para a ineficiência da produção e para a baixa qualidade.

Em 1990-1991, com a crise do balanço de pagamento que resultou na queda das reservas cambiais para cerca de US\$ 1 bilhão, o governo tornou a liberalização do mercado mais abrangente. Neste mesmo período o PIB (Produto Interno Bruto) apresentou um tímido crescimento e o país foi obrigado a recorrer ao FMI (Fundo Monetário Internacional) para remediar o déficit no Balanço de Pagamentos. O país então, comprometeu-se a fazer uma reforma fiscal e liberalização do comércio.

Desde então, quatro décadas de protecionismo foram revertidas, a produção e o emprego foram recuperados, a saúde do setor externo foi restaurada e amplas mudanças na agricultura, na indústria, no setor financeiro, no mercado de capitais e na estrutura tributária foram implementadas.

A abertura do comércio originou um crescimento significativo dos setores industrial e de exportação, expandindo o seu PIB em 7,7% entre 1995-1996. As exportações também cresceram em 5,5% no mesmo período.

### Produto Interno Bruto (a preços de mercado)

Descrição	1998	1999	2000	2001	2002
PIB (US\$ bilhões)	414,5	442,7	461,1	480,6	496,8
Crescimento real (%)	6,0	7,1	3,9	5,4	4,2

Fonte: EIU. *The Economist Intelligence Unit, Country Report December 2002.*

Todavia, mesmo com uma orientação neoliberal da economia, o país sempre cultivou o princípio da unidade na diversidade, valorizando ao mesmo tempo o autoconhecimento e a preservação de um estilo de vida não agressivo em relação ao meio natural e social.

A Índia emergiu de uma economia voltada para a agricultura para uma economia de serviços, aderindo ao Clube dos Provedores de Ajuda. Sua economia escassa em alimentos e moeda estrangeira é agora uma economia superavitária.

### Composição do PIB em 2002

Setor	Participação (%)
Agricultura	24,3
Indústria	27,7
Serviços	48,00

Fonte: EIU. *The Economist Intelligence Unit, Country Report December 2002.*

Embora o país tenha sido atrasado e lento durante sua modernização industrial, se encontra agora em primeira linha na era emergente da informação, revolução da internet e na nova economia baseada no conhecimento. As empresas indianas não mais temem as empresas multinacionais, pois agora elas se tornaram tão competitivas que muitas também são multinacionais.

Existem cerca de 20 milhões de indianos fora da Índia e muitos deles com importantes cargos como presidentes das mais importantes multinacionais principalmente dos Estados Unidos. Um terço dos funcionários da Microsoft, um quarto da IBM e um sexto dos cientistas do Intel são indianos. Além disso, o grupo de imigrantes mais rico dos EUA é indiano.

Possui uma infra-estrutura de pesquisa e desenvolvimento bem desenvolvida, com mais de 1500 instalações de pesquisa e cerca de 100 multinacionais estabelecidas em centros de pesquisas no país. Encontra-se bem posicionada nos setores baseados no conhecimento, negócios e serviços, como tecnologia da informação, biotecnologia, bioinformática e farmacêutica, tirando proveito das oportunidades emergentes na Nova Economia.

Seus principais setores econômicos são:

a) Agricultura

Apesar do grande desenvolvimento econômico do país nos últimos anos, o setor agrícola, incluindo a silvicultura e pesca, ainda constitui a base da economia, responsável por aproximadamente um quarto do PIB e empregando cerca de 60% da força de trabalho. Grande parte da produção agrícola é de subsistência, e como a maioria dessa área não é irrigada, o governo está dando prioridade à criação de potencial de irrigação e a otimização do uso dos sistemas existentes.

O país produz uma grande variedade de culturas, com cerca de 65% da área total voltada para a produção de alimentos. As principais culturas são o arroz, trigo, leguminosas (grãos), cana-de-açúcar, algodão, juta, oleaginosas, chá, café e tabaco. Em relação a um passado recente, houve um crescimento substancial da oferta e de estoques reguladores do governo em relação à produção de alimentos.

**Produção de grãos e safras comerciais (*milhões de toneladas*)**

Safra	1995-96	1996-97	1997-98	1998-99	1999-00	2000-01
<b>Grãos</b>						
Arroz	77	81,7	82,5	86,1	89,7	84,9
Trigo	62,1	69,4	66,3	71,3	76,4	68,7
Cereal	168,1	185,2	179,3	188,7	196,4	182,2
Leguminosas	12,3	14,2	13	14,9	13,4	10,7
<b>Outros</b>						
Oleaginosas	22,1	24,4	21,3	24,7	20,7	18,4
Cana-de-açúcar	281,1	277,6	279,5	288,7	299,3	299,2
Algodão	12,9	14,2	10,9	12,3	11,5	9,7
Juta e Kénaf	8,8	11,2	11,1	9,8	10,6	10,5
Chá	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Café	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3

Fonte: Pesquisa Econômica da Índia, 2002.

O arroz é considerado o grão mais importante da Índia, com o cultivo de cerca de 44,36 milhões de hectares. Já o trigo é responsável por cerca de 25,07 milhões de hectares e as leguminosas, outra importante fonte de renda, ocupam cerca de 20,03 milhões de hectares. Cereais secundários, tais como cevada, milho e milho painço<sup>5</sup> são cultivados nas regiões secas, não irrigadas, predominantemente em pequenas propriedades.

As principais safras comerciais indianas são o algodão, juta, oleaginosas, cana-de-açúcar e chá. Os dois primeiros são utilizados principalmente na indústria têxtil indiana, e o último dá à Índia o título de maior produtor mundial, cujas exportações geram considerável receita em divisas. As exportações indianas desse produto representaram no ano de 1998, cerca de 16,4% do comércio mundial de chá.

A pecuária tem contribuído consideravelmente para a diminuição da pobreza e aumento da segurança alimentar e da renda familiar. A Índia detém quase 57% da população mundial de búfalos e 16% da população de bovinos, sendo o maior produtor mundial de leite em 2001.

Mahatma Gandhi, observando os inúmeros produtos básicos como leite, energia e esterco, que poderiam ser extraídos dos animais vivos, salientava a opção dos antigos sábios de considerarem a vaca uma espécie sagrada, condicionando a formação de um hábito cultural bastante importante do ponto de vista socioambiental.

O setor da pesca também possui um papel muito importante para o desenvolvimento sócio-econômico de grande parcela da população. As estimativas são de que aproximadamente 6 milhões de pessoas trabalham nesse setor, contra 18 milhões na pecuária.

#### b) Indústria

A indústria indiana tem passado por grandes transformações desde 1991, como a redução das áreas reservadas exclusivamente ao setor público, alienação de empresas públicas selecionadas, redução das licenças industriais, elevação ou eliminação dos limites de participação de capital estrangeiro em indústrias nacionais, simplificação das regras de atuação e dos regulamentos, liberalização das políticas comercial e cambial, além de

---

<sup>5</sup> Também conhecido como milho-miúdo.

racionalização e redução de taxas aduaneiras, impostos sobre produtos industrializados e do imposto de renda de pessoas jurídicas.

Ao obter sua independência tecnológica, em 1977, a política indiana em relação às companhias multinacionais e à importação tecnológica exigiu que treze empresas multinacionais, entre elas IBM e Coca-Cola, se retirassem do país. No entanto, a partir de 1995, com a liberalização econômica, muitas delas voltaram a se instalar na Índia.

A Índia emergiu como um agente global na Tecnologia da Informação (TI), com exportação de *software* de US\$ 8 bilhões e um centro importante de Terceirização do Processo Empresarial, ultrapassando a produção de eletrônicos. As vendas de computadores pessoais mantiveram o ritmo de crescimento, atingindo o valor estimado de 1,6 milhão no ano de 2000.

O país entrou no clube seleto de países com tecnologia avançada em algumas áreas como as de pesquisa espacial, energia atômica, cálculo avançado e oceanografia. Além disso, foi o único país, fora EUA e Japão, que construiu o seu próprio “supercomputador”.

Atualmente, mais de 260 empresas da lista *Fortune 1000* compram *software* indiano. O setor deixou de ser fornecedor de mão-de-obra para desenvolver, integrar e dar consultoria em TI. A Índia é reconhecida globalmente como importante parceiro no mercado de *software*.

Em relação à produção de automóveis, as montadoras estrangeiras instaladas no país têm se esforçado para satisfazer a demanda interna, o que faz essa produção se tornar um agente no crescimento industrial. Este setor deve atingir uma taxa de crescimento de mercado de 20% entre os anos de 2001-07.

Uma outra indústria indiana que tem crescido rapidamente, mas ainda pouco conhecida pelos outros países é a indústria cinematográfica. A Índia é hoje a segunda maior do mundo, vindo logo após as produções de Hollywood. Entretanto, esta indústria é voltada para o público interno, sendo poucos os filmes exportados e conhecidos por outros países.

### c) Serviços

Este foi o setor de maior crescimento nos últimos anos, representando no ano de 2000, 48% no total do PIB (Produto Interno Bruto) indiano. O turismo indiano também tem aumentado muito, mas ainda possui um grande potencial de crescimento, visto que o país tem muitas atrações, além de possuir uma rica herança cultural. No ano de 2001, a Índia encontrava-se no 15º lugar entre os países com maior participação do setor de turismo no PIB, aproximadamente 2,5%.

#### 8.2.1. Moeda

A unidade monetária indiana é a rúpia (Rs\$), com seu símbolo muito parecido com a moeda brasileira, o real (R\$), e também dividida em 100 centavos. A taxa oficial foi extinta e toda moeda estrangeira é agora convertida à taxa de mercado. As cotações médias anuais da rúpia em relação ao dólar norte-americano, entre os anos de 1998-2002, foram as seguintes:

#### Cotações médias anuais da rúpia em relação ao dólar norte-americano

	1998	1999	2000	2001*	2002*
Rs\$ / US\$	41,26	43,06	44,94	47,19	48,61

Fonte: EIU. *The Economist Intelligence Unit, Country Report December 2002.*

\* Estimativa EIU.

#### 8.3. Comércio Exterior

As exportações indianas têm tido um crescimento médio de aproximadamente 7,97% nos últimos cinquenta anos. O mesmo aconteceu com as importações que tiveram uma média de crescimento de 8,69% entre os anos de 1998 e 2002.

As principais mercadorias da pauta de exportação da Índia são produtos manufaturados, representando aproximadamente 80%. Produtos como *software*, eletrônicos e máquinas constituem os setores exportadores que obtiveram a maior taxa de crescimento. De outro lado, a Índia necessita importar uma grande quantidade de bens intermediários, equipamentos e máquinas para o aprimoramento de seu parque industrial.

Como pode ser visto na tabela abaixo, no último quinquênio as importações excederam as exportações, gerando um déficit comercial que atingiu seu ápice no ano de 2002.

<b>COMÉRCIO EXTERIOR</b> <b>(US\$ Milhões)</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003*</b>
Exportações (fob)	36.412	38.410	44.304	44.343	50.503	28.187
Importações (cif)	44.403	47.712	52.794	51.884	65.618	35.328
Balança Comercial	-7.991	-9.302	-8.490	-7.450	-15.115	-7.141
Corrente de Comercial	80.815	86.122	97.098	96.318	116.121	63.515

Fonte: FMI. *Direction of the Trade Statistics – Yearbook 2002 e Quarterly December 2003.*

\* Janeiro –junho.

Em 2001, o Governo Indiano criou um programa de incentivo ao comércio conhecido como *Focus LAC* que objetivava o aceleração das trocas comerciais entre a Índia e os países da América Latina e Caribe. Após a implementação do programa as exportações indianas para esses países cresceram aproximadamente 40% entre os anos de 2001 e 2002.

De acordo com entrevista do Cônsul Geral da Índia no Brasil, Senhor Deepak Bhojwani, à Revista Brasileira de Comércio Exterior – RBCE, da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior<sup>6</sup>:

“A Índia, através do programa *Focus LAC* – América Latina e Caribe, encorajou seus empresários a olharem a América Latina, principalmente o Brasil, como importante parceiro de comércio”.

No ano de 2002, foi criado o Programa de Incremento do Comércio Exterior da Índia para os anos de 2002 a 2007 que buscava fortalecer novas políticas de comércio e alcançar novos mercados, com o intuito de aumentar a pequena participação do país no comércio mundial de 0,7% para 1% até o último ano do programa.

Para tanto, o programa inclui uma maior liberalização do comércio indiano, desburocratização (simplificação) dos procedimentos de importação e exportação, uma

<sup>6</sup> Evolução do comércio bilateral Brasil-Índia. Entrevista com Deepak Bhojwani, Cônsul Geral da Índia no Brasil. **Revista Brasileira de Comércio Exterior – RBCE**, edição nº 69, Rio de Janeiro, out/dez de 2001. Disponível em: < <http://www.funcex.com.br/bases/69-Entrevista-DB.pdf>>. Acesso em: 22 de agosto de 2004.

redução dos custos de transações para importadores e exportadores e apoio aos setores mais competitivos como agricultura, couro, têxteis, jóias e principalmente *software*.

Os cinco principais países de destino das exportações indianas são os Estados Unidos, Reino Unido, Hong Kong, Alemanha e China. Os EUA vêm logo à frente representando aproximadamente 21,8% do mercado enquanto os outros não passam individualmente de 5,4%. O Brasil representa apenas 1,1%, localizando-se em 22º lugar<sup>7</sup>.

As exportações indianas são compostas principalmente por pérolas, pedras preciosas semipreciosas, o que justifica o aumento da participação do país no ramo de jóias. Outros produtos também importantes são vestuários e seus acessórios, combustíveis, olhos e ceras, algodão, entre outros<sup>8</sup>.

Em relação às importações, os cinco principais mercados fornecedores da Índia são novamente Estados Unidos, com um pouco mais de 7%, Bélgica-Luxemburgo com 6,7%, China, Cingapura e Reino Unido, representando individualmente pouco mais de 4,0%. O Brasil mais uma vez representa apenas 0,5% do mercado, encontrando-se em 21º lugar<sup>9</sup>.

Os países em desenvolvimento têm notado a força econômica e tecnológica da Índia e desta forma, começaram a considerá-la uma fonte de importações com boa relação custo-benefício e com uma tecnologia apropriada.

Entre os principais produtos importados estão os combustíveis, óleos e ceras minerais, com a maior participação, aproximadamente 37,3%, pérolas, pedras preciosas e semipreciosas, cadeiras, máquinas, aparelhos, instrumentos mecânicos e materiais elétricos que são obtidos principalmente para o desenvolvimento de seu parque industrial<sup>10</sup>.

As empresas indianas iniciaram os investimentos no exterior com o intuito de aproveitar as oportunidades que surgem com a globalização. Nos anos de 2002 e 2003, os investimentos indianos no exterior foram de 1 bilhão de dólares americanos<sup>11</sup>.

---

<sup>7</sup> Ver Tabela II: “Principais Mercados de Destino das Exportações da Índia”

<sup>8</sup> Ver Tabela III: “Principais Produtos Exportados”

<sup>9</sup> Ver Tabela IV: “Principais Mercados Fornecedores da Índia”

<sup>10</sup> Ver Tabela V: “Principais Produtos Importados”

<sup>11</sup> Competitive Advantages of Índia for Foreign Investors. **Embassy of India**, Venezuela. Disponível em: <<http://www.embindia.org/Articulos/Promotion%20of%20Foreign%20Investment%20into%20India.htm>>. Acesso em: 20 agosto 2004.

A Índia é umas seis economias com crescimento mais rápido do mundo e hoje é reconhecida como destino para oportunidades de negócios e investimentos, com retornos promissores. Com uma transição econômica de alto crescimento e de estabilidade, o país tem demonstrado sua força e capacidade de resistência em situações de crise em outras partes do mundo, incluindo o seu continente.

Além disso, é a maior república democrática do mundo, baseada na constituição de 1950. Seu governo é muito estável, seus sistemas jurídico e contábil são fortes e transparentes, com uma grande primazia do Estado de direito e poder judiciário independente o que facilita o relacionamento com outros países.

#### **8.4. Investimentos Estrangeiros Diretos (IED)**

Desde 1991, a Índia tem realizado reformas econômicas de desestatização e liberalização de longo alcance, que conseqüentemente desencadearam seu enorme potencial de crescimento. Desta forma, foram retiradas as restrições de todos os setores, exceto apenas seis deles. O Governo tem se empenhado em retirar quaisquer empecilhos que restarem e tem aberto continuamente setores mais novos para os investimentos estrangeiros e intensificando as restrições de IED em outros.

Dentre os 651 bilhões de dólares americanos em Investimento Estrangeiro Direto no ano de 2002, 162 bilhões foram para os países em desenvolvimento, de acordo com a *UNCTAD World Investment Report* do ano de 2003.

#### **Investimento Estrangeiro Direto em países em desenvolvimento, incluindo a Índia**

<b>País</b>	<b>IED – 2003 (em bilhões de dólares)</b>
China	52,7
Brasil	16,6
Hong Kong	13,7
México	13,6
República Checa	9,3
Singapura	7,7
<b>Índia</b>	<b>3,4</b>

*Fonte: UNCTAD World Investment Report do ano de 2003.*

No ano de 2002, o Governo Indiano decidiu abrir aos investimentos estrangeiros os setores de defesa, mídia impressa, moradias e transporte de massa. Os investimentos estrangeiros diretos são 100% permitidos na maioria dos setores, com exceção dos setores de telecomunicações (49%), seguros (26%), bancos (74%), aviação (40%) e setores de pequena escala<sup>12</sup> (24%)<sup>13</sup>.

O Governo tem trabalhado para a expansão e modernização da infra-estrutura, abrindo espaço para a participação do setor privado. Os setores rodoviários, ferroviários, aeroportuários e os portos indianos irão receber investimentos altos para suas modernizações. Áreas como as de minerais, telecomunicações, tecnologia da informação e serviços, biotecnologia, bioinformática, setor automobilístico e indústria farmacêutica também possuem um grande potencial para investimentos externos.

## 8.5. Relações Econômicas com o Exterior

A Índia desempenha um papel muito importante na Organização Mundial do Comércio (OMC) e ultimamente tem buscado alianças comerciais com outros países e blocos comerciais. Já celebrou contratos de Associação de Livre Comércio (FTA<sup>14</sup>) com o Sri Lanka e Tailândia.

Acordos Estruturais de Cooperação também foram celebrados com o Mercosul e a Comunidade Andina. O país também faz parte de uma nova aliança IBSA<sup>15</sup> (Índia, Brasil e África do Sul), que promove cooperação entre os membros e também a coordenação de políticas comerciais na Organização Mundial de Comércio e outras. É também um membro do G20, juntamente com Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Cuba, Egito, Filipinas, Indonésia, México, Nigéria, Paquistão, Paraguai, África do Sul, Tailândia, Tanzânia, Venezuela e Zimbábue.

---

<sup>12</sup> Os investimentos estrangeiros diretos acima de 24% são permitidos em setores de pequena escala, com obrigação de exportar 50% da produção.

<sup>13</sup> Competitive Advantages of Índia for Foreign Investors. **Embassy of India**, Venezuela. Disponível em: <<http://www.embindia.org/Articulos/Promotion%20of%20Foreign%20Investment%20into%20India.htm>>. Acesso em: 20 agosto 2004.

<sup>14</sup> Free Trade Agreement.

<sup>15</sup> Índia, Brazil and South África.

O país também participa de acordos bilaterais como o *Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica* com Portugal, *Acordo para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Imposto sobre a Renda* com o Brasil, entre outros, com diversos países em inúmeros setores, como cultural, comercial, social, político e tecnológico.

A Índia é membro de Organizações Internacionais como as Nações Unidas, além de fazer parte do Movimento dos Não-Aliados e da Comunidade Britânica. Também é membro de organizações regionais como o Banco Asiático de Desenvolvimento; Associação de Cooperação Regional da Ásia do Sul; e Tratado de Relações Preferências da Ásia do Sul (SAPTA).

## **9. UM COMPARATIVO ENTRE BRASIL E ÍNDIA**

As relações entre Brasil e Índia foram iniciadas a mais de cinco séculos, quando o português Pedro Álvares Cabral foi enviado à Índia pelo Rei de Portugal, logo após a viagem pioneira de Vasco da Gama às Índias, e “descobriu” o Brasil. Este por sua vez, se tornou uma importante colônia portuguesa.

Esta ligação portuguesa foi responsável pela troca de diversos produtos agrícolas entre Brasil e Índia no período colonial. O gado indiano também foi um dos principais produtos enviados ao Brasil. No entanto, as relações diplomáticas entre esses dois países foram estabelecidas apenas em 1948, quando a Embaixada da Índia foi aberta no Rio de Janeiro, se mudando posteriormente, em 1º de agosto de 1971 para a nova Capital Federal, Brasília.

Tanto o Brasil quanto a Índia são países de dimensões continentais, com uma grande diversidade cultural e uma população multiétnica. Dividem percepções similares em assuntos que interessam as nações em desenvolvimento, tendo cooperado em fóruns multilaterais, em relação à reforma das Nações Unidas e expansão de seu Conselho de Segurança.

Além de participarem juntos no G-20 e G-3, há diversos memorandos, acordos e tratados realizados entre os dois países desde o ano de 1968. A cooperação Índia-Brasil tem aumentado nas mais diversas áreas como as de tecnologia da informação, espaço, biotecnologia, farmacêuticos, entre outras. O comércio bilateral entre os dois países, também tem aumentado consideravelmente e com uma certa consistência.

### **9.1. Principais Diferenças e Semelhanças**

É muito mais fácil tentar conhecer a Índia quando já se conhece o Brasil. Seus problemas como racismo, educação, luta pela afirmação de uma nacionalidade, urgência de adaptação em relação às circunstâncias internacionais, aproveitamento de riquezas naturais, são muito semelhantes.

Além disso, possuem outras semelhanças como o referencial lingüístico indo-europeu, a grandeza de suas terras e populações, a possível origem asiática dos índios sul-americanos, a diversidade cultural e étnica e as condições naturais e climáticas.

E como se não bastasse, esses dois países multiculturais, multiétnicos, multirraciais, possuem uma pluralidade de temáticas semelhantes como o fato de terem adotado o mesmo sistema federativo como uma forma de preservar suas diversidades regionais; possuírem uma presença forte do Estado em suas políticas, na sociedade, em relação à economia e à cultura; implementação de desenvolvimento industrial capitalista, mesmo que em épocas diferentes; exclusão social; altos níveis de pobreza; violências urbana e rural, com diferenças significativas entre os países; desequilíbrios regionais; crenças populares; processo de crescimento urbano complexo; inchaço das grandes metrópoles; sociedades indígenas e tribais; grandes esforços diplomáticos para um posicionamento mais influente e independente da geopolítica mundial; desenvolvimento de tecnologias de ponta e tecnologias apropriadas que levem em consideração fatores culturais e naturais; política educacional.

No entanto, apesar de todas essas semelhanças, são países com muitas diferenças, como por exemplo, a data de suas independências e a forma como foram colonizados.

Os diversos Estados que construíram a Índia correspondiam a sociedades milenares e a Estados estruturados. Já as populações nativas brasileiras, dispersas e reduzidas em vasto território, com uma organização social e política primitiva, sem linguagem escrita, foram dominadas por Portugal, uma potência européia que não superou a etapa mercantil de sua evolução capitalista, rapidamente se colocou sob a proteção inglesa e estruturou o Brasil como sistema político colonial. Suas independências foram respectivamente no início do século XIX e em meados do século XX.

Brasil e Índia também compartilham semelhanças e interesses comuns por serem conforme, Samuel Pinheiro Guimarães, em *Desafios e Dilemas dos Grandes Países Periféricos: Comentários Preliminares*, “grandes países periféricos”, ou seja, países não-desenvolvidos, de grande população e de grande território contínuo, hospitaleiro e razoavelmente passível de exploração econômica.

A importância de grandes populações como estas depende de seu nível educacional, de saúde e de sua renda e mesmo que esses indicadores não sejam altamente positivos, não se pode negar que uma população numerosa em um território extenso, traz em si, um grande potencial econômico, científico-tecnológico, militar e político. A tabela abaixo apresenta dados comparativos entre Brasil e Índia, e inclui alguns indicadores citados acima.

### Brasil-Índia: Indicadores Econômicos Comparativos

Descrição	Brasil	Índia
PNB (atual), US\$ bilhões, 2001.	502,5	477,6
Renda bruta per capita, método Atlas (atual US\$), 2001.	3.060,0	460,0
PNB per capita, Paridade de Poder Aquisitivo, 2000.	7.625	2.358
Crescimento do PNB (anual %)	1,51% (2001)	5,4% (2001-02)
Moeda	Real (R\$)	Rúpia (Rs)
Taxa de câmbio/US\$1	R\$ 2,32 (31/12/2001)	Rs 48,20
Variação anual média do IPC <sup>16</sup> , 1999-2000.	7,0%	4,0%
Exportações (US\$ bilhões)	58,22 (2001)	43,99 (2001-02)
Importações (US\$ bilhões)	55,58 (2001)	50,65 (2001-02)
Dívida Externa (US\$ bilhões)	223,8 (2001)	100,35 (2000-01)
Serviço da Dívida Total (% PNB), 2000.	10,5	2,2
Serviço da Dívida Total (% das exportações), 2000.	90,7	12,8
Reservas Cambiais (US\$ bilhões) em 2004	50,00	100,00
Investimentos Diretos Estrangeiros (US\$ bilhões)	22,64 (2001)	2,34 (2000-01)

Fonte: Banco Mundial, Pesquisa de Desenvolvimento Humano da ONU 2002, Pesquisa Econômica 2002, ABINEE.

O mesmo autor afirma que esses países possuem potencialidades como uma numerosa população que propicia o desenvolvimento de um maior número de atividades produtivas onde se atingirá escalas econômicas mínimas de produção; território extenso e passível de exploração econômica que implica a possibilidade de ocorrência de maior variedade de recursos minerais, de maior biodiversidade, de produção agrícola diversificada, de maior necessidade de pesquisa e atividade espacial, de telecomunicações e aeronáutica, áreas de ponta do desenvolvimento tecnológico e econômico.

<sup>16</sup> Índice de Preços ao Consumidor.

Estas se forem corretamente exploradas acarretaram uma menor dependência do mercado externo, que agregada a uma maior importância do mercado interno, poderá reduzir tanto suas vulnerabilidades em relação a choque externos do sistema econômico quanto a vulnerabilidades as pressões políticas e militares exógenas. Além disso, essas potencialidades que irão distinguir grandes países periféricos como Brasil e Índia dos demais países da periferia.

A evolução do processo de distribuição de renda nesses países constitui um indicador de desenvolvimento social nos mesmos. Dados do Banco Mundial mostram que nas últimas décadas, as desigualdades de renda vêm sendo gradualmente reduzidas na Índia, enquanto que no Brasil observa-se o contrário.

#### Distribuição de Renda na Índia e no Brasil

Percentual de renda	Índia				Brasil			
	1960	1970	1983	1993	1960	1970	1983	1999
Recebido pelos								
20% mais pobres	4,0%	5,0%	8,1%	8,8%	5,0%	5,0%	2,4%	2,1%
20% mais ricos	-	-	41,8%	41,3%	-	-	62,6%	67,5%

*Fonte: World tables 1976, Banco Mundial.*

*World development report 1991, Banco Mundial.*

*World development report 1995, Banco Mundial.*

O Brasil encontra-se atualmente no ranking dos cinco países com a pior distribuição de renda do mundo, perdendo apenas para África do Sul, Nicarágua, República Centro-Africana e Senegal. Na Índia, a distribuição de renda não é tão concentrada, no entanto, o país vive um quadro dramático de pobreza muito maior do que o do Brasil.

De acordo com Maurício Andrés Ribeiro, autor do texto *Índia e Brasil: Civilização, Estilo de Vida e Sustentabilidade*, para que a Índia tivesse um aumento em sua distribuição de renda, principalmente em relação à parcela mais pobre da população, algumas medidas foram tomadas como a redistribuição de terras agriculturáveis; o controle das atividades desenvolvidas pelas empresas multinacionais no país; e a limitação das influências culturais externas pelos meios de comunicação social, que privilegiam a veiculação de programas e abrem espaço para a manifestação cultural endógena.

O mesmo autor afirma que a crescente desigualdade econômica, com perda de esperança e de confiança nas políticas públicas, a concentração da propriedade de terra e o êxodo forçado de trabalhadores rurais para as áreas urbanas são fatores que agravam o cenário de violência aguda nas duas áreas.

### Violência Urbana nas Maiores Cidades da Índia e do Brasil

Cidade	População 1990 (milhões)	Assassinatos por 100 mil habitantes
Bangalore	5,0	2,8
Bombaim (Mumbai)	11,2	1,1
Calcutá (Kolkata)	11,8	1,1
Déli	8,8	4,1
Madras (Chennai)	5,7	1,1
Rio de Janeiro	10,7	36,6
São Paulo	17,4	26,0

Fonte: *The Gaia Atlas of cities*, Londres, 1992.

Como pode ser visto na tabela acima, a violência e a insegurança na vida cotidiana do indiano são menores do que as existentes nas áreas rural ou urbana brasileira.

Apesar dos conflitos internos existentes na Índia, expresso principalmente pelo assassinato de líderes políticos como Mahatma Gandhi, Indira Gandhi e Rajiv Gandhi, a média de violências nas cidades localiza-se bem abaixo daquela vigente nas cidades brasileiras. A violência ali existente é de outra natureza, decorre da persistência de conflitos religiosos ou étnicos. As tradições religiosas e a resistência ao consumismo, somada à redução progressiva de desigualdades sociais, contribuem para diminuir o uso de meios violentos para fins de enriquecimento pessoal.

O jornalista Paulo Cabral escreveu uma reportagem para a BBC Brasil em Washington sobre o obstáculo da criminalidade ao investimento no Brasil<sup>17</sup>. O autor aponta que segundo

<sup>17</sup> 52% das empresas dizem que o crime limita investimento no Brasil. **BBC Brasil**, em Washington, 28/09/2004. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u35626.shtml> >. Acesso em: 24 de outubro de 2004.

estudos do BIRD (Banco Mundial), o crime custa mais de 10% do PIB (Produto Interno Bruto) do país por ano, e as empresas dizem perder o equivalente a 2,8% por causa do crime.

Há uma grande distância geográfica entre Brasil e Índia, mas esta é descabida se formos comparar distâncias ou diferenças culturais desses países. No entanto, o Brasil encontra na Índia, apesar de todas as diferenças, a origem de muitos sinais de sua cultura e de sua paisagem. Desta forma, esta troca de experiências entre os dois países pode ser positiva para a promoção de ambas as culturas e para a superação interna e externa de suas modernidades.

## 9.2. Principais Acordos entre Brasil e Índia

Desde o ano de 1968, Brasil e Índia celebram acordos comerciais<sup>18</sup> como o Acordo Comercial Bilateral destinado a incentivar o comércio entre os dois países, celebrado em 1969. O mesmo prevê um tratamento preferencial nas relações comerciais entre os dois estados em relação a terceiros países. Esse tratamento envolve imposto sobre o comércio exterior e de importação, em especial os que incidem sobre a industrialização, a circulação e o consumo de bens importados, abrangendo também restituições, proibições, normas e formalidades de importação e exportação.

O acordo também supõe que os bens exportados por um dos países podem ser utilizados apenas para o consumo interno ou transformação no país importador, além de estabelecer que a re-exportação desses bens exige a autorização expressa do país exportador, devendo ser realizada de acordo com as normas previstas em atos internacionais celebrados com outras partes contratantes.

No ano de 1991, foi promulgado através do Decreto Legislativo nº 214, de 12 de novembro, o acordo entre Brasil e Índia designado a evitar dupla tributação e a evasão fiscal. Esse tratado abrange imposto de rendas e taxas adicionais (exceto imposto de renda complementares), seguindo as normas da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico).

Em julho de 1997, os governos brasileiro e indiano firmaram um ajuste do atual acordo comercial sobre medidas sanitárias e fitossanitárias, na tentativa de melhoria na

---

<sup>18</sup> Ver Tabela VI: “Atos em vigor assinados com a República da Índia”.

cooperação técnica e administrativa, de forma a controlar as atuais pragas e doenças fitozoosanitárias.

Brasil e Índia também assinaram, em 5 de julho de 2001, um Memorando de Entendimento para a Cooperação em Ciências e Tecnologia, conforme foi dito anteriormente. Este Memorando cobre projetos conjuntos de pesquisa e desenvolvimento, intercâmbio de especialistas para fins exploratórios, participação conjunta em workshops, simpósios e conferências.

No ano de 2002, os dois países assinaram um Memorando de Entendimento sobre a adição de etanol aos combustíveis, prevendo a transferência do conhecimento técnico brasileiro no processo de fabricação de etanol, promovendo a troca de experiências e de pesquisa conjunta sobre a adição de álcool ao diesel.

Além desses acordos e memorandos, Brasil e Índia participam do G-20 - grupo de países liderados por eles e pela China para pressionar a Organização Mundial do Comércio (OMC) na tentativa de barrar os subsídios agrícolas nos países desenvolvidos – assim como, juntamente com a África do Sul, do G3 que tem o objetivo de pressionar por pautas de interesse dos países em desenvolvimento no cenário internacional.

### **9.3. Intercâmbio Comercial Bilateral**

O comércio bilateral entre Brasil e Índia tem aumentado com uma certa consistência, conforme mostra a tabela abaixo:

<b>Intercâmbio Comercial Brasil – Índia (US\$ mil FOB)</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003*</b>
<b>Exportações</b>	<b>313.904</b>	<b>217.405</b>	<b>285.278</b>	<b>653.598</b>	<b>553.146</b>
Variação em relação ao ano anterior	116,7%	-30,7%	31,2%	129,1%	-15,4%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia **	5,5%	3,4%	4,1%	7,4%	4,7%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,7%	0,4%	0,5%	1,1%	0,8%
<b>Importações</b>	<b>170.038</b>	<b>271.316</b>	<b>542.805</b>	<b>573.184</b>	<b>485.927</b>
Variação em relação ao ano anterior	-19,7%	59,6%	100,1%	5,6%	-15,2%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia **	2,6%	3,2%	6,1%	7,2%	5,4%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,3%	0,5%	1,0%	1,2%	1,0%
<b>Total</b>	<b>483.942</b>	<b>488.721</b>	<b>828.083</b>	<b>1.226.782</b>	<b>1.039.073</b>
Variação em relação ao ano anterior	35,7%	1,0%	69,4%	48,1%	-15,3%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia **	4,0%	3,3%	5,2%	7,3%	5,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,5%	0,4%	0,7%	1,1%	0,9%
<b>Saldo</b>	<b>143.866</b>	<b>-53.911</b>	<b>-257.527</b>	<b>80.414</b>	<b>67.219</b>

Fonte: MDIC/SECEX/Sistema ALICE

\* Dados preliminares

\*\* Exclusive Oriente Médio

<b>Intercâmbio Comercial Brasil – Índia* (US\$ mil FOB)</b>	<b>2003 (jan-fev)</b>	<b>2004 (jan-fev)</b>
<b>Exportações</b>	<b>75.199</b>	<b>22.799</b>
Variação em relação ao ano anterior	70,7%	-69,7%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia **	5,7%	1,4%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,8%	0,2%
<b>Importações</b>	<b>86.470</b>	<b>62.023</b>
Variação em relação ao ano anterior	3,6%	-28,3%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia **	6,8%	4,3%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	1,1%	0,8%
<b>Total</b>	<b>161.669</b>	<b>84.822</b>
Variação em relação ao ano anterior	26,8%	-47,5%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia **	6,2%	2,7%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,9%	0,4%
<b>Saldo</b>	<b>-11.271</b>	<b>-39.224</b>

Fonte: MDIC/SECEX/Sistema ALICE.

\* Dados preliminares.

\*\* Exclusive Oriente Médio.

### 9.3.1. Composição do Intercâmbio Comercial Bilateral

#### 9.3.1.1. Importações Brasileiras Provenientes da Índia e as Exportações Brasileiras Para a Índia

A economia indiana, em contraste com a do Brasil que ainda prevalece na estagnação, vem crescendo a um ritmo bem acelerado a mais de uma década, com uma média anual de aproximadamente 6%.

Este crescimento se dá principalmente pelo aumento da produção em áreas de software e outros setores de alta tecnologia, e mesmo com uma renda per capita seis vezes menor que a brasileira, possui um notável setor científico e muita mão-de-obra qualificada<sup>19</sup>.

O crescimento das relações comerciais entre esses dois países só ocorreu após a abertura das duas economias no início dos anos 90, mesmo já tendo mantido relações políticas e culturais muito boas.

A participação indiana no total das importações brasileiras, no ano de 2002, foi de cerca de 1,2%, superando a do ano de 2000 que representava apenas 0,49% - um aumento de aproximadamente 100% em 2 anos.

Os principais produtos importados da Índia incluem óleo diesel e produtos químicos orgânicos, que representam juntos 67,9% das importações. Apesar do crescimento nas importações entre os anos de 2001-2002, de US\$ 542.805,00 para US\$ 573.184,00, podemos notar uma redução desses valores se compararmos os anos de 2002-2003, onde as importações foram para US\$ 485.927,00<sup>20</sup>.

A resistência dos importadores brasileiros em aceitarem Cartas de Crédito, devido ao custo elevado, e as altas taxas de juros, têm criado vários problemas aos exportadores indianos. Desta forma, uma opção seria o faturamento das exportações em reais, caso a proteção cambial não seja excessivamente cara.

---

<sup>19</sup> Dados do Banco Mundial.

<sup>20</sup> Ver Tabela VII: “Composição do Intercâmbio Comercial Brasil-Índia: Importações” e Tabela X: “Composição do Intercâmbio Comercial Brasil-Índia: Exportação e Importação”.

Pode-se encontrar entre as exportações indianas potencias para o Brasil produtos como o arroz não basmati, triciclos, velocípedes e lambretas, algodão em bruto, componentes e peças eletrônicas, equipamentos para projetos de infra-estrutura. Atualmente, os produtos que se encontram no topo da tabela de importações para a Índia são: óleo diesel (gasoleo) e fio de poliester simples<sup>21</sup>.

A Índia encontra-se entre os seis mercados de maior prioridade das exportações brasileiras e apesar das exportações para a Índia terem aumentado de US\$ 285.278 mil em 2001, para US\$ 653.598 mil em 2002, um considerável aumento de 129%, estas representam apenas 1,1% do total das exportações brasileiras.

As exportações indianas para o Brasil são uma variada gama de produtos, aumentando de valor constantemente durante os anos 90. Por outro lado, os produtos brasileiros exportados para a Índia são essencialmente agrícolas, flutuando com a demanda.

As principais exportações brasileiras para a Índia no período de 2001-2003 foram primeiramente óleos brutos de petróleo, seguidos de gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais e produtos químicos orgânicos que juntos representaram, no ano de 2003, 74,9% dos produtos exportados. O mesmo pode ser notado nas exportações em 2001-2002, que tiveram um aumento de US\$ 285.278,00 para US\$ 653.598,00 e uma queda no ano de 2003 para US\$ 553.146,00<sup>22</sup>. Neste, produtos como óleo de soja, em bruto, e açúcar de cana também em bruto, encontram-se no topo das exportações<sup>23</sup>.

Desde de o início da relação comercial entre Brasil e Índia que as exportações brasileiras para esse país são relativamente maiores que as importações. Apesar da contínua queda nas exportações entre os anos de 1984-1993 e do contínuo aumento das importações no mesmo período, o volume de exportações continua sendo superior às importações, mesmo tendo sido superado durante alguns anos como os de 1996, 1997, 1998, 2000, 2001 e início do ano de 2004<sup>24</sup>.

---

<sup>21</sup> Ver Tabela VIII: “*Importação Brasileira: Índia*”.

<sup>22</sup> Ver Tabela IX: “*Composição do Intercâmbio Comercial Brasil-Índia: exportações*”.

<sup>23</sup> Ver Tabela XI: “*Exportação Brasileira: Índia*”.

<sup>24</sup> Ver Tabela XII: “*Intercâmbio Comercial Brasileiro: Índia*”.

Em todo esse período de comportamento irregular das exportações, os manufaturados e semimanufaturados representavam aproximadamente 80% das exportações brasileiras para a Índia, no entanto, no ano de 2002, esses produtos básicos representaram 55,61%, já que o petróleo nesse período representou 51,02%.

Outros produtos, tão importantes quanto os supracitados, encontrados na pauta de exportação brasileira para a Índia são os veículos automotores e peças, produtos diversos da agroindústria.

#### **9.4. Parcerias**

Brasil e Índia possuem parcerias em diversos setores como o de produtos farmacêuticos, equipamentos para a transmissão de energias, *software* e computação. Empresas de ambos os países têm estabelecido intercâmbios em áreas como saúde pública, doenças tropicais, agricultura, meteorologia, utilização pacífica de energia nuclear e pesquisas espaciais.

Além dessas áreas, os criadores de gado Zebu brasileiro estão desenvolvendo cooperação com as empresas indianas no campo de pesquisa e aprimoramento da raça. Existem excelentes oportunidades de colaboração no campo científico e tecnológico. A maior parte do rebanho bovino brasileiro, como as raças Nelore, Gir e Guzará, são originárias da Índia.

Empresas Indianas como a *KEC International*, *Core Health Care*, *Ranbaxy*, *Torrent Strides Arcolab* entre outras, já fizeram parcerias ou abriram escritórios de representação em São Paulo na tentativa de cobrir o mercado sul-americano. Os laboratórios Reddy (Dr. Reddy's Laboratories) já estabeleceram a sua *joint venture* para o marketing e produção de produtos farmacêuticos. Outras empresas desse mesmo produto e de engenharia também estão explorando as possibilidades de união comercial. A relação comercial entre Brasil e Índia está amadurecendo de um comércio simples para investimentos mútuos e *joint ventures*.

#### 9.4.1. Empresas Indianas Estabelecidas no Brasil

Houve um aumento muito grande de empresas indianas que se estabeleceram no Brasil e a tendência é que esse número aumente cada vez mais. Seguem abaixo exemplos de algumas dessas empresas, nas mais diversas áreas:

- *Core Healthcare do Brasil Ltda:* empresa importadora e distribuidora de produtos para hospitais, principalmente injeções intravenosas em geral. Esta empresa possui uma tecnologia até então não disponível no Brasil no campo de injeções intravenosas. Ela figura entre as três maiores empresas mundiais deste setor;
- *IDI - Indian Dyestuff Industries Ltda:* empresa importadora e distribuidora de corantes e pigmentos, principalmente destinados à indústria têxtil (VAT dyes);
- *Ranbaxy Laboratories Ltd:* Empresa importadora e distribuidora de produtos farmacêuticos. Esta empresa é uma das principais empresas indianas do setor de medicamentos;
- *Nancy Krafts Roupas e Decorações Indianas:* empresa importadora e distribuidora de roupas e artesanato indiano;
- *Templo Indiano Comercial Ltda:* empresa importadora e distribuidora de roupas e artesanato indiano.

#### 9.4.2. Empresas Brasileiras Estabelecidas na Índia

O mesmo que acontece com as empresas indianas têm acontecido com as brasileiras principalmente no setor público. Essas últimas vêm alcançando seu espaço aos poucos no país asiático e exemplos dessas empresas são:

- *Sanmark Indústria de Máquinas Ltda:* empresa que atua no setor de máquinas;
- *Compsis:* empresa que atua no setor de Sistemas e Pedágio;
- *Embraer:* empresa que atua no setor aeronaves.

## 10. PERSPECTIVAS PARA AS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE ESSES PAÍSES

O cenário global de hoje mostra duas grandes democracias do mundo em desenvolvimento, Brasil e Índia, estudando diversas formas estratégicas de cooperação em diversos campos. Esta busca a vários campos de possível cooperação é muito importante devido aos recentes acontecimentos mundiais.

Pode-se notar diversas diferenças entre esses dois países em termos de estrutura da economia, como a utilização de recursos naturais. No entanto, dão uma certa complementaridade aos projetos que podem vir a ser montados, em conjunto, por instituições e organizações desses países.

Apesar de suas semelhanças, tanto do ponto de vista ecológico, quanto socioeconômico, as interações entre Brasil e Índia ainda são muito principiantes em praticamente todos os setores, além de virem acontecendo coincidentemente e de forma fragmentada.

Nesse novo contexto mundial, a emergência e o fortalecimento de relações supra-regionais deverão influenciar de forma decisiva na nova configuração da realidade internacional.

### 10.1. “Indianizando” o Brasil e “Abrasileirando” a Índia

De acordo com o autor Maurício Andrés Ribeiro em seu texto *Índia e Brasil: Civilização, Estilo de Vida e Sustentabilidade*, Brasil e Índia são os dois maiores países do mundo e suas populações juntas representam aproximadamente 1 bilhão de habitantes, correspondendo a 1/6 da população do globo. Suas extensões territoriais alcançam quase 12 milhões de quilômetros quadrados, representando uma significativa parcela das terras habitadas do planeta. Todavia, eles diferem em termos de padrões de uso da terra, como pode ser visto da tabela abaixo.

## Uso da Terra no Brasil e na Índia

	<b>Índia</b>	<b>Brasil</b>
<b>Terras improdutivas</b>	25%	17%
<b>Florestas</b>	20%	60%
<b>Agricultura</b>	51%	4%
<b>Pastagens</b>	4%	19%
<b>TOTAL</b>	3.280.483 Km <sup>2</sup>	8.511.965 Km <sup>2</sup>
	100%	100%

Fonte: LOUNDO, Dilip; MISSE, Michel (orgs.). *Diálogos Tropicais Brasil e Índia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003. p. 86.

Enquanto no Brasil grande parte do território é utilizado para o desenvolvimento da pecuária extensiva, na Índia a agricultura tem sido a prioridade. A atual rede de assentamentos humanos neste país, representada por mais de 600.000 aldeias que se abastecem nas redondezas com água, alimentos, energia e material de construção subsistiu por muitos séculos.

O modelo subjacente é bastante requintado do ponto de vista socioambiental por basear-se na busca pela conservação duradoura dos recursos naturais e das fontes de energia. Neste caso, a rede de aldeias indiana favorece a autonomia regional, evitando os transportes de longa distância e constituindo assim, um ponto de referência importante em um contexto internacional cada vez mais consciente da necessidade de se conservar energia e o meio ambiente.

A Índia foi capaz de sobreviver de forma ecologicamente sustentável por milhares de anos. Sua densidade populacional na área rural é de 200 habitantes por km<sup>2</sup> enquanto que no Brasil esse número cai para 15 habitantes por km<sup>2</sup>, com uma grande dispersão dos assentamentos nessas áreas, gerando uma dificuldade de implementação de obras de infraestrutura social.

Desta forma, seria importante estimular a consolidação da rede de assentamentos de pequeno e médio porte, evitando-se assim o inchamento desordenado das cidades e dotando-se o meio rural de infra-estrutura adequada. Neste caso, a experiência obtida através do

fomento às pequenas e médias indústrias indianas poderia ser também resgatada e valorizada pelos brasileiros.

Os indianos têm investido muito em tecnologia para o desenvolvimento agrícola sustentável e na opinião de Maurício Ribeiro, seria necessário intensificar o fluxo de estudantes brasileiros interessados em estágios de formação e pesquisa na Índia como parte do fortalecimento das tecnologias brasileiras como também das relações entre países do Hemisfério Sul. Para ele, do ponto de vista estratégico, supondo-se uma média de 10 estudantes com bolsas de estudo em diversas áreas como da arte à economia, das ciências exatas à literatura, da administração pública aos estudos ambientais, em aproximadamente quinze anos o acervo de conhecimento acumulado poderia contribuir para “indianizar” o Brasil com os melhores elementos da civilização indiana.

Este incremento das relações Sul-Sul significa uma longa jornada iniciada com pequenos passos, com a promoção de encontros visando a ampliação da base de informações disponíveis. Neste sentido, a “indianização” do Brasil parece representar um processo potencialmente benéfico, assim como o “abrasileiramento” da Índia poderia contribuir positivamente para o desenvolvimento de sua sociedade. E para que ambos ocorram será preciso contar com os meios de comunicação em massa.

A Índia depois de sua independência tem alcançado resultados positivos na redução das desigualdades sociais e este processo contrasta com a postura imediatista expressa no lema “cinquenta anos em cinco”. A questão religiosa e cultural tem contribuído consideravelmente para esses resultados.

Em suma, a “indianização” do Brasil irá beneficiá-lo de diversas maneiras. Ambos compartilham uma grande capacidade de metabolizar influências externas, incorporando-as criativamente às suas culturas e aos estilos de comportamento de suas populações.

## **10.2. Áreas de Cooperação**

O Brasil tem uma relação com a Índia de longa data no campo da pecuária. No entanto, as matrizes indianas ainda são necessárias para combinar genes, fazer choque de sangue, refrescar os rebanhos já existentes no Brasil e produzir animais geneticamente

modificados, evitando-se desta forma os males da consangüinidade. Esta introdução de novas raças poderá revelar-se benéfica principalmente no caso da pecuária de leite.

No campo da exploração petrolífera, a experiência brasileira de construção e manutenção de plataformas marítimas assim como o comércio de derivados de petróleo (sobretudo gasolina e óleo combustíveis) poderiam fazer parte do modelo de desenvolvimento adotado pelos indianos.

A exportação de pedras preciosas brasileiras para a Índia encontra-se bem expressiva, mas com grande capacidade de intensificação. Já em relação a *software*, há um grande potencial de cooperação no desenvolvimento de redes de telecomunicações e programas e técnicas de educação à distância. O Brasil poderia contribuir, por exemplo, com a exportação de *software* e tecnologia de automação bancária, onde leva vantagem em relação à Índia.

Em uma de suas pesquisas, Jacques Marcovitch identificou oito eixos norteadores para a elaboração de programas de cooperação em longo prazo que seriam:

- O crescimento econômico, o sistema agrário e as instituições atuando nas áreas agrícolas e de meio ambiente;
- Desigualdades sociais, pobreza e distribuição de renda;
- Estruturas industriais, transferência de tecnologia e impactos na reestruturação da economia;
- Política e crise – ajustes e reformas em sua dimensão política;
- As negociações do GATT (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio);
- O papel do setor industrial e suas responsabilidades sociais;
- Exclusão social, tecnológica, de poder e influência;
- Estudos sobre as políticas públicas adotadas, mas não geradas, pelo Estado.

Novamente para Ribeiro, o êxito da cooperação Brasil-Índia dependerá das mobilizações dos esforços conjuntos, envolvendo instituições governamentais, empresas privadas e entidades da sociedade civil. Dentre as ações possíveis, se poderia destacar:

- A captação de recursos junto às diferentes agências do sistema das Nações Unidas;
- A busca de negociação, junto aos fóruns internacionais, de novas formas de cooperação entre os dois governos;

- A busca de maior envolvimento das Embaixadas do Brasil em Nova Déli e da Índia em Brasília;
- A intensificação da produção e da disseminação de conhecimento científico sobre ambos os países, visando a criar as pré-condições psicosociológicas e culturais necessárias a um processo duradouro de cooperação;
- A desburocratização do processo, visando a estimular iniciativas oriundas do setor privado e do setor das ONG's (Organizações Não-Governamentais);
- O fomento à criação de *joint ventures* entre as instituições e empresas indianas e brasileiras;
- A criação e implementação de programas de bolsas de estudo para pesquisadores de ambos os países, em todos os campos do saber onde exista potencial para o intercâmbio produtivo;
- Uma melhor divulgação dos programas de bolsas já implementados;
- A intensificação, produção e disseminação, via imprensa e mídia, de programas referentes a aspectos ainda pouco conhecidos da realidade dos dois países;
- A realização de encontros periódicos, visando á constituição de um fórum permanente de debates e avaliação crítica dos mecanismos de cooperação que estiverem sendo experimentados.

Na área global, a cooperação entre Brasil e Índia pode abranger questões como: biodiversidade, mudanças climáticas, depleção de ozônio, desflorestamento, desertificação e cooperação no campo de energia.

### **10.3. O Processo de Globalização para esses Países em Desenvolvimento**

Brasil e Índia são países de dimensões continentais, correspondem economicamente a aproximadamente por 6,15 % do PIB mundial real. Para muitos autores, a globalização é capaz de resolver todos os problemas de países em desenvolvimento através da implementação de reformas liberais, como a abertura e desregulamentação da economia e subordinação de outras considerações (sociais, políticas, culturais) à busca de competitividade em mercados mundiais.

No entanto, ao mesmo tempo em que a globalização gera novas oportunidades para alguns segmentos da sociedade, acaba afetando negativamente outros, como o desemprego, marginalização, violência. E neste caso, Brasil e Índia têm um enorme interesse na redução dos impactos negativos da globalização, seja através de ações de âmbito internacional ou por políticas domésticas.

De acordo com o autor Ignacy Sachs no texto *Brasil e Índia: Duas “Baleias” no Oceano Global* é necessário que as diplomacias brasileiras e indianas se fortaleçam ainda mais, expandindo seus elos, tendo em vista a urgente necessidade de defender o ameaçado sistema da ONU (Organização das Nações Unidas) e de reformar as instituições de Bretton Woods.

O autor ainda afirma que Brasil e Índia, como a grande maioria das Nações do Sul, do Norte e do mundo pós-soviético, têm de encarar a pergunta desafiadora de como organizar a regulamentação democrática de suas economias mistas, uma vez que a economia de comando pertence ao passado, e o puro modelo do mercado livre é uma utopia no sentido estrito da palavra. Três questões podem ser destacadas neste contexto:

- Recuperar as considerações sociais, ecológicas e ambientais, colocando o primeiro no comando para o estabelecimento de metas de desenvolvimento, enquanto se preserva a prudência ecológica;
- Interconectar os níveis “macro-macro”, “macro”, “médio”, “micro”, e “micro-micro” de tomada de decisões;
- Buscar novas formas de parceria entre os atores públicos e privados do processo de desenvolvimento.

Os dois países têm muito que aprender um com o outro e o processo de globalização fornece um pretexto excelente para tal união. “... a União indiana e o Brasil precisam, como a China e o México, realizar pacífica, mas firmemente suas próprias revoluções” (Freyre, 1980, p. 303).

Mesmo que queiram, Brasil e Índia não podem manter-se à parte do processo de globalização e para serem eficientes, precisam participar do intercâmbio comercial e fazê-lo livremente. O livre comércio gera eficiência que por sua vez é necessária para um crescimento

rápido. Desta forma, Brasil e Índia devem acolher este processo de globalização e tirar o máximo proveito das oportunidades que ele gera.

De acordo com Kirit S. Parikh em seu texto *A Índia e o Brasil num Mundo em Vias de Globalização: Vários interesses Comuns*, a integração regional também pode ser uma forma de obter vantagens desse mundo globalizado em que vivemos. Os riscos dessa integração são os mesmos da industrialização, que Brasil e Índia tinham de se tornarem dependentes, de se afundar tecnologicamente e de perder liberdade econômica e política.

Talvez tais apreensões se justifiquem quando os dois países tiverem diferentes níveis de poder econômico e de capacidade tecnológica. No entanto, pra países com tamanho e desenvolvimento semelhantes, como Brasil e Índia, tais temores parecem muito menos relevante e os benefícios da integração mais promissores.

Um mercado comum entre esses países pode ser mutuamente vantajoso sem ameaçar qualquer um dos dois. A grande distância também não seria um obstáculo com a modernização e custo reduzido dos meios de transporte e comunicação. As empresas nacionais enfrentariam uma concorrência maior, no entanto, estariam em condições iguais.

#### 10.4. Perspectivas do Governo Brasileiro em Relação à Índia<sup>25</sup>

O governo brasileiro está muito empenhado em conquistar novos mercados de destino para seus produtos e depois de ter aumentado seu intercâmbio com países como a China, Rússia, Oriente Médio e África do Sul, pretende reforçar a promoção de seus produtos em grandes mercados como o da Índia.

O MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) juntamente com a APEX (Agência de Promoção de Exportações) contratarão uma consultoria especializada no mercado indiano como o objetivo de identificar oportunidades de negócios

---

<sup>25</sup> Fontes: Depois de África e China, chegou a vez da Índia. **APEX – Notícias**, 22/01/2004. Disponível em: < <http://www.apexbrasil.com.br/newsletter/220104-china.html> >. Acesso em: 28 de outubro de 2004; Índia recebe Lula de olho na indústria bélica do Brasil. **BBC Brasil**, 24/01/2004. Disponível em: < [http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/story/2004/01/printable/040124\\_indiaebc.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/story/2004/01/printable/040124_indiaebc.shtml) >. Acesso em: 05 de julho de 2004. Brasil quer relações intensas com países do sul, diz Amorim. **BBC Brasil**, 24/01/2004. Disponível em: < [http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/story/2004/01/040124\\_celsoamorimms.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/story/2004/01/040124_celsoamorimms.shtml) >. Acesso em: 05 de julho de 2004.

para as empresas brasileiras na Índia, como também para identificar áreas onde o Brasil tem mais chance de aumentar suas exportações.

O interesse brasileiro neste país asiático se justifica, principalmente pela dimensão do mercado de mais de 1 milhão de habitantes e pelo crescimento econômico verificado nos últimos anos – o PIB indiano tem aumentado aproximadamente 5% ao ano desde 2000, quando o país passou a ser o maior exportador mundial de *software*. Este estudo também indicará condições de competitividade para as empresas brasileiras, apresentando os países com os quais concorrem no mercado indiano.

O governo também pretende trocar experiências em diversas áreas onde a Índia possui excelência, como tecnologia de informação e telecomunicações, biotecnologia, tecnologia espacial e indústria nuclear. Outro fator importante é a emergência da classe média indiana que com a abertura do mercado está criando oportunidades para bens de consumo e produtos de maior valor agregado, sendo diferenciados em termos de qualidade e design.

Desde o início de seu governo, o Presidente Lula tem demonstrado ter escolhido a Índia como um dos principais países para a atividade diplomática brasileira. O governo pretende criar relações reais e intensas com os grandes países do Sul – países em desenvolvimento.

O chanceler brasileiro, Celso Amorim, em entrevista à BBC Brasil, afirma que a Índia tem crescido bastante em setores como medicamentos, *softwares* que compramos, aviões que vendemos, gerando um grande potencial para *joint ventures*.

Além disso, analistas brasileiros afirmam que Brasil e Índia são aliados naturais, e que a necessidade de encurtar a distância entre as duas potências em desenvolvimento nunca foi tão grande. Ambos dividem os mesmos pontos de vista sobre questões como comércio internacional e desenvolvimento, bem como meio ambiente e reforma da ONU. O governo brasileiro também apóia as intenções da Índia de conquistar uma cadeira permanente no Conselho de Segurança da ONU, onde o Brasil também possui ambições.

Entidades financeiras como o Banco do Brasil também tem intensificado suas relações com a Índia através do Balcão de Comércio Exterior<sup>26</sup>. Este ano, o banco foi convidado a participar da *India International Trade Fair*<sup>27</sup>, de 14-27 de novembro, que terá como país homenageado o Brasil e contará com a presença de mais de 240.000 pessoas.

A feira este ano tem se dedicado exclusivamente aos principais setores da economia indiana: agricultura e tecnologia da informação e o objetivo no Banco em participar desta é de apresentar produtos da pauta de exportação brasileira para uma possível compra por parte dos importadores asiáticos. Desta forma, esperam que haja um aumento das importações de produtos brasileiros por parte dos países asiáticos, visando favorecer as micro e pequenas empresas exportadoras brasileiras.

O Banco do Brasil espera fornecer aos indianos, informações sobre produtos brasileiros exportados, onde se localizam as agências externas do banco, questões sobre envio e recebimento de divisas e como os parceiros comerciais do Brasil podem utilizar o Balcão de Comércio Exterior através da internet<sup>28</sup>.

### **10.5. Perspectivas do Governo Indiano em Relação ao Brasil<sup>29</sup>**

As perspectivas do Governo Indiano para o comércio bilateral com o Brasil são as melhores possíveis. A visita do Presidente Lula á Índia no início do ano deu um novo impulso às relações bilaterais. No ano de 2002, o comércio entre esses países alcançou a marca de aproximadamente 1,2 bilhões e espera-se alcançar uma marca ainda maior este ano.

Para os indianos, um dos principais desafios dessa relação é a questão de preferências, já que os mercados brasileiro e indiano são bastante diferentes. Outros desafios seriam a burocracia para se importar produtos, as barreiras tarifárias contra alguns produtos indianos, entre outros.

---

<sup>26</sup> Ambiente disponibilizado pelo Banco do Brasil para a realização de negócios de comércio exterior entre empresas brasileiras e o mercado global.

<sup>27</sup> 24th India International Trade Fair. **IITF 2004**. Disponível em: <<http://www.iitfonweb.com/>>. Acesso em: 07 de novembro de 2004.

<sup>28</sup> Entrevista cedida pelo Sr. Aglailton Quixadá Timbó, Gerente de Negócios Internacionais do Banco do Brasil em Brasília. Ver Anexo 1.

<sup>29</sup> Entrevista cedida pelo Sr. André Doria, Adido Comercial Indiano da Embaixada da Índia em Brasília. Ver Anexo 2.

Acreditam que o crescimento da economia brasileira não tem influenciado muito na economia indiana principalmente pela distância geográfica que existe entre esses países. China, Rússia, EUA, Reino Unido, Holanda e Austrália estão entre os principais países com os quais a Índia tem relações comerciais. Na América Latina, o Brasil é o país líder de relacionamento comercial com a Índia. No entanto, na Ásia, o Brasil ainda tem maior relacionamento com China, Japão e Coreia.

Além dos acordos, memorandos e tratados entre esses dois países, citados no capítulo 9 desta monografia, há um novo acordo de preferências tarifárias com o Mercosul em fase de negociação, que após sua entrada em vigor trará benefícios para ambos.

A questão cultural para os indianos só favorece a relação entre esses países, pois os brasileiros são muito atraídos pelo misticismo e politeísmo indianos. A maioria dos turistas brasileiros vão à Índia para este fim. Alguns gurus indianos já até fizeram seus seguidores no Brasil (ex: Sai Baba). A figura de Mahatma Gandhi também é muito bem aceita no Brasil, tendo muitas estátuas em praças de várias cidades brasileiras.

## 11. CONCLUSÃO

Brasil e Índia ainda possuem uma visão distorcida um do outro. Por influência da mídia, os indianos vêem o Brasil como o país do futebol e do carnaval, enquanto que os brasileiros vêem a Índia como um país de população muito pobre e mística, adoradores da yoga.

Para Maurício Andrés Ribeiro, em seu texto *Índia e Brasil: Civilização, Estilo de Vida e Sustentabilidade*, o estímulo à realização de estudos sobre a Índia contemporânea nas universidades brasileiras, bem como sobre o Brasil nas universidades indianas, deveria ser assumido como um item prioritário das agendas governamentais, pois esta seria uma pré-condição de êxito de um programa permanente de cooperação.

De acordo com Kirit S. Parikh, autor do texto *A Índia e o Brasil num Mundo em Vias de Globalização: Vários Interesses Comuns*, Brasil e Índia ambicionam um rápido crescimento econômico e no mundo de hoje a globalização é inevitável. As ações conjuntas entre esses países podem ser mutuamente vantajosas, projetos comuns de desenvolvimento tecnológicos são sugeridos e acima de tudo, o autor defende a idéia de que um mercado comum entre eles pode ser desejável.

Tantas são as similaridades no processo de desenvolvimento desses países, seja em relação à política de abertura comercial e estabilização econômica, seja em relação aos desafios pelos quais passaram e passam atualmente, que a intensificação do diálogo e do intercâmbio de experiências entre eles só trará benefícios.

Apesar do Brasil ter um relacionamento mais intenso com outros países da Ásia como a China, a intensificação desse comércio bilateral será muito importante para a diversificação tanto do mercado brasileiro quanto do indiano, além de contribuir para o desenvolvimento da economia doméstica e internacional dessas duas economias.

Esses países precisam se concentrar em áreas estratégicas de cooperação para os seus desenvolvimentos, se unir nas negociações internacionais para que seus diversos interesses em comum sejam ouvidos pelos países desenvolvidos. Essa união trará muitos benefícios e diferentemente do que alguns autores acreditam, não haverá hierarquia, assim com a relação de um país em desenvolvimento com outro desenvolvido, já que esses países de dimensões continentais possuem muitas características em comum, principalmente seu grau de desenvolvimento. Esta relação de igual para igual trará ainda mais vantagens para esses países.

Andrei Volodin, autor to texto *A Índia em um Ambiente Internacional de Mudanças*, acredita que com o potencial econômico e geopolítico de Brasil e Índia já se justifica a constituição de uma nova ordem no sistema internacional. E para que eles possam trabalhar juntos nas mais diversas áreas, devem ter acesso aos meios de influência sobre o que acontece no cenário global. Desta forma, precisam de uma participação permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Os governos precisam discutir mais essa relação, se unir a países com características semelhantes e que possam ser parceiros nas mais diversas áreas. Além disso, devem repensar as barreiras tarifárias (altas taxas de importação e exportação tanto do governo brasileiro quanto do indiano) e não tarifárias (restrições sanitárias da ANVISA, distância territorial, entre outras) que podem estar impedindo o desenvolvimento da relação entre esses países. Há ainda uma burocracia muito grande na realização do comércio internacional que não só impede o relacionamento entre eles, como o desenvolvimento de suas economias, dificultando as suas capacidades de serem competitivos no mercado global.

A união entre Brasil e Índia data de muitos anos, no entanto, não houve um desenvolvimento dessa relação proporcional. Desta forma, esses países devem correr atrás do tempo perdido, e mesmo com todas as diferenças e com a distância de seus territórios, devem pensar um no outro como parceiros não apenas na área econômica como também nas áreas ambiental, social, política, cultural, tecnológica, entre outras.

## 12. ANEXOS

TABELA I

1 Índice de desenvolvimento humano

MONITORIZAR O DESENVOLVIMENTO HUMANO: AUMENTAR AS ESCOLHAS DAS PESSOAS...

Ordem do IDH <sup>a</sup>	Esperança de vida à nascença (anos) 2002	Taxa de escolarização bruta combinada			PIB per capita (dól. PPC) 2002	Índice da esperança de vida	Índice da educação	Índice do PIB	Valor do índice de desenvolvimento humano (IDH) 2002	Ordem do PIB per capita (dól. PPC) menos ordem IDH <sup>d</sup>
		Taxa de alfabetização de adultos (% 15 anos e mais) 2002 <sup>b</sup>	Taxa de escolarização do primário, secundário e superior (%) 2001/02 <sup>c</sup>							
Desenvolvimento humano elevado										
1	Noruega	78,9	- <sup>e</sup>	98 <sup>f</sup>	36.600	0,90	0,99	0,99	0,956	1
2	Suécia	80,0	- <sup>e</sup>	114 <sup>g,h</sup>	26.050	0,92	0,99	0,93	0,946	19
3	Austrália	79,1	- <sup>e</sup>	113 <sup>g,h</sup>	28.260	0,90	0,99	0,94	0,946	9
4	Canadá	79,3	- <sup>e</sup>	95 <sup>f</sup>	29.480	0,90	0,98	0,95	0,943	5
5	Holanda	78,3	- <sup>e</sup>	99 <sup>f</sup>	29.100	0,89	0,99	0,95	0,942	6
6	Bélgica	78,7	- <sup>e</sup>	111 <sup>g</sup>	27.570	0,90	0,99	0,94	0,942	7
7	Islândia	79,7	- <sup>e</sup>	90 <sup>f</sup>	29.750	0,91	0,96	0,95	0,941	1
8	Estados Unidos	77,0	- <sup>e</sup>	92 <sup>h</sup>	35.750	0,87	0,97	0,98	0,939	-4
9	Japão	81,5	- <sup>e</sup>	84 <sup>h</sup>	26.940	0,94	0,94	0,93	0,938	6
10	Hlanda	76,9	- <sup>e</sup>	90 <sup>f</sup>	36.360	0,86	0,96	0,98	0,936	-7
11	Suíça	79,1	- <sup>e</sup>	88 <sup>f</sup>	30.010	0,90	0,95	0,95	0,936	-4
12	Reino Unido	78,1	- <sup>e</sup>	113 <sup>g</sup>	26.150	0,88	0,99	0,93	0,936	8
13	Finlândia	77,9	- <sup>e</sup>	106 <sup>g</sup>	26.190	0,88	0,99	0,93	0,935	6
14	Áustria	78,5	- <sup>e</sup>	91 <sup>f</sup>	29.220	0,89	0,96	0,95	0,934	-4
15	Luxemburgo	78,3	- <sup>e</sup>	75 <sup>l,i</sup>	61.190 <sup>l</sup>	0,89	0,91	1,00	0,933	-14
16	França	78,9	- <sup>e</sup>	91 <sup>f</sup>	26.920	0,90	0,96	0,93	0,932	0
17	Dinamarca	76,6	- <sup>e</sup>	96 <sup>f</sup>	30.940	0,86	0,98	0,96	0,932	-12
18	Nova Zelândia	78,2	- <sup>e</sup>	101 <sup>g,h</sup>	21.740	0,89	0,99	0,90	0,926	6
19	Alemanha	78,2	- <sup>e</sup>	88 <sup>h</sup>	27.100	0,89	0,95	0,94	0,925	-5
20	Espanha	79,2	97,7 <sup>k</sup>	92 <sup>h</sup>	21.460	0,90	0,97	0,90	0,922	5
21	Itália	78,7	98,5 <sup>k</sup>	82 <sup>f</sup>	26.430	0,89	0,93	0,93	0,920	-3
22	Israel	79,1	95,3	92	19.530	0,90	0,94	0,88	0,908	5
23	Hong Kong, China (RAE)	79,9	93,5 <sup>k</sup>	72	26.910	0,91	0,86	0,93	0,903	-6
24	Grécia	78,2	97,3 <sup>k</sup>	86 <sup>f</sup>	18.720	0,89	0,95	0,87	0,902	5
25	Singapura	78,0	92,5 <sup>l</sup>	87 <sup>n</sup>	24.040	0,88	0,91	0,92	0,902	-3
26	Portugal	76,1	92,5 <sup>k</sup>	93 <sup>f</sup>	18.280	0,85	0,97	0,87	0,897	6
27	Eslovénia	76,2	99,7 <sup>e</sup>	90 <sup>f</sup>	18.540	0,85	0,96	0,87	0,895	3
28	Coreia do Sul	75,4	97,9 <sup>k</sup>	92 <sup>h</sup>	16.950	0,84	0,97	0,86	0,888	9
29	Barbados	77,1	99,7 <sup>l</sup>	88 <sup>f</sup>	15.290	0,87	0,95	0,84	0,888	11
30	Chipre	78,2	96,8 <sup>l</sup>	74 <sup>f</sup>	18.360 <sup>f</sup>	0,89	0,89	0,87	0,883	1
31	Malta	78,3	92,6	77 <sup>f</sup>	17.640	0,89	0,87	0,86	0,875	3
32	República Checa	75,3	- <sup>e</sup>	78 <sup>h</sup>	15.780	0,84	0,92	0,84	0,868	7
33	Brunei	76,2	93,9 <sup>l</sup>	73	19.210 <sup>l</sup>	0,85	0,87	0,88	0,867	-5
34	Argentina	74,1	97,0	94 <sup>h</sup>	10.880	0,82	0,96	0,78	0,853	14
35	Seydheles	72,7 <sup>m</sup>	91,9 <sup>l</sup>	85	18.232 <sup>n</sup>	0,80	0,90	0,87	0,853	-2
36	Estónia	71,6	99,8 <sup>l</sup>	96 <sup>f</sup>	12.260	0,78	0,98	0,80	0,853	10
37	Polónia	73,8	99,7 <sup>k</sup>	90 <sup>h</sup>	10.560	0,81	0,96	0,78	0,850	13
38	Hungria	71,7	99,3 <sup>k</sup>	86 <sup>h</sup>	13.400	0,78	0,95	0,82	0,848	3
39	São Cristóvão e Nevis	70,0 <sup>f</sup>	97,8 <sup>f</sup>	97 <sup>f</sup>	12.420	0,75	0,98	0,80	0,844	6
40	Barém	73,9	88,5	79	17.170	0,81	0,85	0,86	0,843	-4
41	Lituânia	72,5	99,6 <sup>l</sup>	90 <sup>f</sup>	10.320	0,79	0,96	0,77	0,842	10
42	Eslováquia	73,6	99,7 <sup>l</sup>	74 <sup>h</sup>	12.840	0,81	0,91	0,81	0,842	1
43	Chile	76,0	95,7 <sup>l</sup>	79 <sup>f</sup>	9.820	0,85	0,90	0,77	0,839	11
44	Kuwait	76,5	82,9	76 <sup>f</sup>	16.240 <sup>q</sup>	0,86	0,81	0,85	0,838	-6
45	Costa Rica	78,0	95,8	69	8.840 <sup>q</sup>	0,88	0,87	0,75	0,834	14
46	Uruguai	75,2	97,7	85 <sup>h</sup>	7.830	0,84	0,94	0,73	0,833	16
47	Catar	72,0	84,2 <sup>l</sup>	82	19.844 <sup>r</sup>	0,78	0,83	0,88	0,833	-21
48	Croácia	74,1	98,1 <sup>l</sup>	73	10.240	0,82	0,90	0,77	0,830	4
49	Emiratos Árabes Unidos	74,6	77,3	68	22.420 <sup>r</sup>	0,83	0,74	0,90	0,824	-26
50	Letónia	70,9	99,7 <sup>l</sup>	87 <sup>f</sup>	9.210	0,76	0,95	0,75	0,823	6

## 1 Índice de desenvolvimento humano

Ordem do IDH <sup>a</sup>	Esperança de vida à nascença (anos) 2002	Taxa de alfabetização de adultos (% 15 anos e mais) 2002 <sup>b</sup>	Taxa de escolarização bruta combinada do primário, secundário e superior (%)		PIB per capita (dól. PPC) 2002	Índice da esperança de vida	Índice da educação	Índice do PIB	Valor do índice de desenvolvimento humano (IDH) 2002	Ordem do PIB per capita (dól. PPC) menos ordem IDH <sup>d</sup>
			2001/02 <sup>c</sup>	2001/02 <sup>c</sup>						
51	Baamas	67,1	95,5 <sup>1k</sup>	74 <sup>1l</sup>	17.280 <sup>1</sup>	0,70	0,88	0,86	0,815	-16
52	Cuba	76,7	96,9	78	5.259 <sup>1s u</sup>	0,86	0,91	0,66	0,809	39
53	México	73,3	90,5 <sup>1</sup>	74 <sup>h</sup>	8.970	0,81	0,85	0,75	0,802	5
54	Trindade e Tobago	71,4	98,5	64	9.430	0,77	0,87	0,76	0,801	1
55	Antígua e Barbuda	73,9 <sup>1</sup>	85,8 <sup>1n</sup>	69 <sup>1</sup>	10.920	0,82	0,80	0,78	0,800	-8
Desenvolvimento humano médio										
56	Bulgária	70,9	98,6	76 <sup>1</sup>	7.130	0,77	0,91	0,71	0,796	10
57	Federação Russa	66,7	99,6 <sup>e</sup>	88 <sup>h</sup>	8.230	0,69	0,95	0,74	0,795	3
58	Líbia	72,6	81,7	97 <sup>h</sup>	7.570 <sup>v</sup>	0,79	0,87	0,72	0,794	6
59	Malásia	73,0	88,7 <sup>1</sup>	70 <sup>h</sup>	9.120	0,80	0,83	0,75	0,793	-2
60	Macedónia	73,5	96,0 <sup>m,x</sup>	70 <sup>1</sup>	6.470	0,81	0,87	0,70	0,793	15
61	Panamá	74,6	92,3	73 <sup>1</sup>	6.170	0,83	0,86	0,69	0,791	18
62	Bielorrússia	69,9	99,7 <sup>e</sup>	88	5.520	0,75	0,95	0,67	0,790	24
63	Tonga	68,4	98,8 <sup>1</sup>	82	6.850 <sup>q</sup>	0,72	0,93	0,71	0,787	5
64	Maurícias	71,9	84,3 <sup>1</sup>	69	10.810	0,78	0,79	0,78	0,785	-15
65	Albânia	73,6	98,7 <sup>1</sup>	69 <sup>1</sup>	4.830	0,81	0,89	0,65	0,781	31
66	Bósnia e Herzegovina	74,0	94,6	64 <sup>1</sup>	5.970 <sup>t o</sup>	0,82	0,84	0,68	0,781	15
67	Suriname	71,0	94,0 <sup>m,x</sup>	74 <sup>h</sup>	6.590 <sup>n q</sup>	0,77	0,87	0,70	0,780	6
68	Venezuela	73,6	93,1	71	5.380	0,81	0,86	0,67	0,778	21
69	Roménia	70,5	97,3 <sup>1</sup>	68 <sup>1</sup>	6.560	0,76	0,88	0,70	0,778	5
70	Ucrânia	69,5	99,6 <sup>e</sup>	84	4.870	0,74	0,94	0,65	0,777	25
71	Santa Lúcia	72,4	94,8 <sup>1n</sup>	74	5.300	0,79	0,88	0,66	0,777	19
72	Brasil	68,0	86,4 <sup>1</sup>	92 <sup>h</sup>	7.770	0,72	0,88	0,73	0,775	-9
73	Colômbia	72,1	92,1	68	6.370 <sup>q</sup>	0,78	0,84	0,69	0,773	4
74	Omiã	72,3	74,4	63	13.340	0,79	0,71	0,82	0,770	-32
75	Samoa Ocidental	69,8	98,7	69	5.600 <sup>q</sup>	0,75	0,89	0,67	0,769	10
76	Tailândia	69,1	92,6 <sup>1</sup>	73 <sup>1</sup>	7.010	0,74	0,86	0,71	0,768	-9
77	Arábia Saudita	72,1	77,9	57	12.650 <sup>q</sup>	0,79	0,71	0,81	0,768	-33
78	Cazaquistão	66,2	99,4 <sup>e</sup>	81	5.870	0,69	0,93	0,68	0,766	4
79	Jamaica	75,6	87,6 <sup>1n</sup>	75 <sup>h</sup>	3.980	0,84	0,83	0,61	0,764	28
80	Líbano	73,5	86,5 <sup>1k</sup>	78	4.360	0,81	0,84	0,63	0,758	21
81	Fidji	69,6	92,9 <sup>1l</sup>	73 <sup>h</sup>	5.440	0,74	0,86	0,67	0,758	7
82	Arménia	72,3	99,4 <sup>n,l</sup>	72	3.120	0,79	0,90	0,57	0,754	33
83	Filipinas	69,8	92,6 <sup>1</sup>	81 <sup>h</sup>	4.170	0,75	0,89	0,62	0,753	22
84	Maldivas	67,2	97,2	78	4.798 <sup>t n q</sup>	0,70	0,91	0,65	0,752	13
85	Peru	69,7	85,0 <sup>2</sup>	88 <sup>h</sup>	5.010	0,74	0,86	0,65	0,752	7
86	Turquemenistão	66,9	98,8 <sup>1l</sup>	81 <sup>1l</sup>	4.300 <sup>1</sup>	0,70	0,93	0,63	0,752	16
87	São Vicente e Grenadinas	74,0	83,1 <sup>1n</sup>	64	5.460	0,82	0,77	0,67	0,751	0
88	Turquia	70,4	86,5 <sup>1</sup>	68 <sup>h</sup>	6.390	0,76	0,80	0,69	0,751	-12
89	Paraguai	70,7	91,6 <sup>2</sup>	72 <sup>h</sup>	4.610 <sup>q</sup>	0,76	0,85	0,64	0,751	9
90	Jordânia	70,9	90,9	77 <sup>h</sup>	4.220	0,76	0,86	0,62	0,750	14
91	Azerbaijão	72,1	97,0 <sup>m,x</sup>	69	3.210	0,78	0,88	0,58	0,746	23
92	Tunísia	72,7	73,2	75 <sup>h</sup>	6.760	0,79	0,74	0,70	0,745	-23
93	Granada	65,3 <sup>1n</sup>	94,4 <sup>1n</sup>	65 <sup>1</sup>	7.280	0,67	0,85	0,72	0,745	-28
94	China	70,9	90,9 <sup>1</sup>	68 <sup>1</sup>	4.580	0,76	0,83	0,64	0,745	5
95	Dominica	73,1 <sup>n</sup>	76,4 <sup>1n</sup>	74 <sup>1</sup>	5.640	0,80	0,76	0,67	0,743	-11
96	Sri Lanka	72,5	92,1	65 <sup>h</sup>	3.570	0,79	0,83	0,60	0,740	16
97	Geórgia	73,5	100,0 <sup>m,x</sup>	69	2.260	0,81	0,89	0,52	0,739	29
98	República Dominicana	66,7	84,4	77 <sup>h</sup>	6.640 <sup>q</sup>	0,70	0,82	0,70	0,738	-27
99	Belize	71,5	76,9 <sup>1</sup>	71 <sup>1</sup>	6.080	0,78	0,75	0,69	0,737	-19
100	Equador	70,7	91,0 <sup>1</sup>	72 <sup>1aa</sup>	3.580	0,76	0,85	0,60	0,735	11

## 1 Índice de desenvolvimento humano

Ordem do IDH <sup>a</sup>	Esperança de vida à nascença (anos) 2002	Taxa de alfabetização de adultos (% 15 anos e mais) 2002 <sup>b</sup>	Taxa de escolarização bruta combinada do primário, secundário e superior (%) 2001/02 <sup>c</sup>	PIB per capita (dól. PPC) 2002	Índice da esperança de vida	Índice da educação	Índice do PIB	Valor do índice de desenvolvimento humano (IDH) 2002	Ordem do PIB per capita (dól. PPC) menos ordem IDH <sup>d</sup>	
101	Irão	70,1	77,1 <sup>l, k, z</sup>	69	6.690	0,75	0,74	0,70	0,732	-31
102	Territórios Ocupados da Palestina	72,3	90,2 <sup>h</sup>	79	- <sup>ab</sup>	0,79	0,86	0,52	0,726	21
103	El Salvador	70,6	79,7	66	4.890 <sup>q</sup>	0,76	0,75	0,65	0,720	-9
104	Guiana	63,2	96,5 <sup>l, s</sup>	75 <sup>f</sup>	4.260 <sup>q</sup>	0,64	0,89	0,63	0,719	-1
105	Cabo Verde	70,0	75,7	73 <sup>h</sup>	5.000 <sup>q</sup>	0,75	0,75	0,65	0,717	-12
106	Síria	71,7	82,9	59	3.620	0,78	0,75	0,60	0,710	4
107	Usbequistão	69,5	99,3 <sup>q</sup>	76	1.670	0,74	0,91	0,47	0,709	35
108	Argélia	69,5	68,9	70 <sup>h</sup>	5.760 <sup>q</sup>	0,74	0,69	0,68	0,704	-25
109	Guiné Equatorial	49,1	84,2 <sup>l, k</sup>	58	30.130 <sup>l, a</sup>	0,40	0,76	0,95	0,703	-103
110	Quirguistão	68,4	97,0 <sup>q, ac</sup>	81	1.620	0,72	0,92	0,46	0,701	33
111	Indonésia	66,6	87,9	65 <sup>h</sup>	3.230	0,69	0,80	0,58	0,692	2
112	Vietname	69,0	90,3 <sup>l, i</sup>	64	2.300	0,73	0,82	0,52	0,691	12
113	Moldávia	68,8	99,0 <sup>q</sup>	62	1.470	0,73	0,87	0,45	0,681	36
114	Bolívia	63,7	86,7 <sup>f</sup>	86 <sup>h</sup>	2.460	0,64	0,86	0,53	0,681	6
115	Honduras	68,8	80,0 <sup>f</sup>	62 <sup>l, ac</sup>	2.600 <sup>q</sup>	0,73	0,74	0,54	0,672	3
116	Tajiquistão	68,6	99,5 <sup>q, l</sup>	73	980	0,73	0,90	0,38	0,671	45
117	Mongólia	63,7	97,8 <sup>f</sup>	70	1.710	0,64	0,89	0,47	0,668	21
118	Nicarágua	69,4	76,7 <sup>z</sup>	65 <sup>h</sup>	2.470 <sup>q</sup>	0,74	0,73	0,54	0,667	1
119	África do Sul	48,8	86,0	77	10.070 <sup>q</sup>	0,40	0,83	0,77	0,666	-66
120	Egipto	68,6	55,6 <sup>l, i</sup>	76 <sup>l, i</sup>	3.810	0,73	0,62	0,61	0,653	-12
121	Guatemala	65,7	69,9	56 <sup>h</sup>	4.080 <sup>q</sup>	0,68	0,65	0,62	0,649	-15
122	Gabão	56,6	71,0 <sup>q, x</sup>	74 <sup>h</sup>	6.590	0,53	0,72	0,70	0,648	-50
123	São Tomé e Príncipe	69,7	83,1 <sup>q</sup>	62	1.317 <sup>l, s</sup>	0,75	0,76	0,43	0,645	29
124	Ihas Salomão	69,0	76,6 <sup>q</sup>	50 <sup>q</sup>	1.590 <sup>q</sup>	0,73	0,68	0,46	0,624	21
125	Marrocos	68,5	50,7	57	3.810	0,72	0,53	0,61	0,620	-17
126	Namíbia	45,3	83,3	71	6.210 <sup>q</sup>	0,34	0,79	0,69	0,607	-48
127	Índia	63,7	61,3 <sup>f</sup>	55 <sup>f</sup>	2.670 <sup>q</sup>	0,64	0,59	0,55	0,595	-10
128	Botswana	41,4	78,9	70	8.170	0,27	0,76	0,73	0,589	-67
129	Vanuatu	68,6	34,0 <sup>q</sup>	59	2.890 <sup>q</sup>	0,73	0,42	0,56	0,570	-13
130	Camboja	57,4	69,4	59	2.060 <sup>q</sup>	0,54	0,66	0,50	0,568	1
131	Gana	57,8	73,8	46	2.130 <sup>q</sup>	0,55	0,65	0,51	0,568	-3
132	Mianmar	57,2	85,3	48	1.027 <sup>q</sup>	0,54	0,73	0,39	0,551	26
133	Papua-Nova Guiné	57,4	64,6 <sup>l, k</sup>	41	2.270 <sup>q</sup>	0,54	0,57	0,52	0,542	-8
134	Butão	63,0	47,0 <sup>q, x</sup>	- <sup>ad</sup>	1.969 <sup>l, s</sup>	0,63	0,48	0,50	0,536	0
135	Laos	54,3	66,4	59	1.720	0,49	0,64	0,47	0,534	2
136	Comores	60,6	56,2	45	1.690 <sup>q</sup>	0,59	0,53	0,47	0,530	4
137	Suazilândia	35,7	80,9	61	4.550	0,18	0,74	0,64	0,519	-37
138	Bangladeche	61,1	41,1	54	1.700	0,60	0,45	0,47	0,509	1
139	Sudão <sup>ac</sup>	55,5	59,9	36	1.820 <sup>q</sup>	0,51	0,52	0,48	0,505	-3
140	Nepal	59,6	44,0	61	1.370	0,58	0,50	0,44	0,504	11
141	Camarões	46,8	67,9 <sup>z</sup>	56 <sup>h</sup>	2.000	0,36	0,64	0,50	0,501	-9
Desenvolvimento humano baixo										
142	Paquistão	60,8	41,5 <sup>l, i</sup>	37 <sup>f</sup>	1.940	0,60	0,40	0,49	0,497	-7
143	Togo	49,9	59,6	67	1.480 <sup>q</sup>	0,41	0,62	0,45	0,495	5
144	Congo	48,3	82,8	48 <sup>h</sup>	980	0,39	0,71	0,38	0,494	17
145	Lesoto	36,3	81,4 <sup>z</sup>	65	2.420 <sup>q</sup>	0,19	0,76	0,53	0,493	-24
146	Uganda	45,7	68,9	71	1.390 <sup>q</sup>	0,34	0,70	0,44	0,493	4
147	Zimbabué	33,9	90,0	58 <sup>h</sup>	2.400 <sup>f</sup>	0,15	0,79	0,53	0,491	-25
148	Quênia	45,2	84,3	53	1.020	0,34	0,74	0,39	0,488	11
149	Iémen	59,8	49,0	53 <sup>f</sup>	870	0,58	0,50	0,36	0,482	16
150	Madagáscar	53,4	67,3 <sup>l, k</sup>	45	740	0,47	0,60	0,33	0,469	20
151	Nigéria	51,6	66,8	45 <sup>l, i</sup>	860	0,44	0,59	0,36	0,466	15

## 1 Índice de desenvolvimento humano

Ordem do IDH <sup>a</sup>	Esperança de vida à nascença (anos) 2002	Taxa de alfabetização de adultos (% 15 anos e mais) 2002 <sup>b</sup>	Taxa de escolarização bruta combinada do primário, secundário e superior (%)		PIB per capita (dól. PPC) 2002	Índice da esperança de vida	Índice da educação	Índice do PIB	Valor do índice de desenvolvimento humano (IDH) 2002	Ordem do PIB per capita (dól. PPC) por ordem IDH <sup>d</sup>
			2001/02 <sup>c</sup>	2001/02 <sup>c</sup>						
152	Mauritânia	52,3	41,2	44	2.220 <sup>q</sup>	0,45	0,42	0,52	0,465	-25
153	Haiti	49,4	51,9	52 <sup>l 1</sup>	1.610 <sup>q</sup>	0,41	0,52	0,46	0,463	-9
154	Djibouti	45,8	65,5 <sup>1 k</sup>	24	1.990 <sup>q</sup>	0,35	0,52	0,50	0,454	-21
155	Gâmbia	53,9	37,8 <sup>1 k</sup>	45 <sup>h</sup>	1.690 <sup>q</sup>	0,48	0,40	0,47	0,452	-15
156	Eritreia	52,7	56,7 <sup>1 k</sup>	33	890 <sup>q</sup>	0,46	0,49	0,36	0,439	8
157	Senegal	52,7	39,3	38 <sup>h</sup>	1.580	0,46	0,39	0,46	0,437	-11
158	Timor-Leste	49,3	58,6 <sup>1 m</sup>	75	- <sup>af</sup>	0,41	0,64	0,26	0,436	19
159	Ruanda	38,9	69,2	53	1.270 <sup>q</sup>	0,23	0,64	0,42	0,431	-6
160	Guiné	48,9	41,0 <sup>m, x</sup>	29 <sup>f</sup>	2.100	0,40	0,37	0,51	0,425	-30
161	Benim	50,7	39,8	52 <sup>h</sup>	1.070	0,43	0,44	0,40	0,421	-5
162	Tanzânia	43,5	77,1	31 <sup>f</sup>	580	0,31	0,62	0,29	0,407	12
163	Costa do Marfim	41,2	49,7 <sup>1 k</sup>	42	1.520	0,27	0,47	0,45	0,399	-16
164	Zâmbia	32,7	79,9	45	840	0,13	0,68	0,36	0,389	3
165	Malawi	37,8	61,8	74 <sup>h</sup>	580	0,21	0,66	0,29	0,388	9
166	Angola	40,1	42,0 <sup>m, x</sup>	30 <sup>f</sup>	2.130 <sup>q</sup>	0,25	0,38	0,51	0,381	-38
167	Chade	44,7	45,8	35 <sup>f</sup>	1.020 <sup>q</sup>	0,33	0,42	0,39	0,379	-8
168	Congo	41,4	62,7 <sup>1 k</sup>	27 <sup>l, aa</sup>	650 <sup>q</sup>	0,27	0,51	0,31	0,365	4
169	República Centro-Africana	39,8	48,6 <sup>2</sup>	31	1.170 <sup>q</sup>	0,25	0,43	0,41	0,361	-15
170	Etiópia	45,5	41,5	34	780 <sup>q</sup>	0,34	0,39	0,34	0,359	-1
171	Moçambique	38,5	46,5	41	1.050 <sup>q</sup>	0,22	0,45	0,39	0,354	-14
172	Guiné-Bissau	45,2	39,6 <sup>1 k</sup>	37 <sup>f</sup>	710 <sup>q</sup>	0,34	0,39	0,33	0,350	-1
173	Burundi	40,8	50,4	33	630 <sup>q</sup>	0,26	0,45	0,31	0,339	0
174	Mali	48,5	19,0 <sup>1 l</sup>	26 <sup>f</sup>	930	0,39	0,21	0,37	0,326	-11
175	Burkina Faso	45,8	12,8 <sup>1 l</sup>	22 <sup>h</sup>	1.100 <sup>q</sup>	0,35	0,16	0,40	0,302	-20
176	Níger	46,0	17,1	19	800 <sup>q</sup>	0,35	0,18	0,35	0,292	-8
177	Serra Leoa	34,3	36,0 <sup>m, x</sup>	45 <sup>f</sup>	520	0,16	0,39	0,28	0,273	-1
	Países em desenvolvimento	64,6	76,7	60	4.054	0,66	0,71	0,62	0,663	-
	Países menos desenvolvidos	50,6	52,5	43	1.307	0,43	0,49	0,42	0,446	-
	Países Árabes	66,3	63,3	60	5.069	0,69	0,61	0,65	0,651	-
	Ásia Oriental e Pacífico	69,8	90,3	65	4.768	0,75	0,83	0,64	0,740	-
	América Latina e Caraíbas	70,5	88,6	81	7.223	0,76	0,86	0,72	0,777	-
	Ásia do Sul	63,2	57,6	54	2.658	0,64	0,57	0,55	0,584	-
	África Subsariana	46,3	63,2	44	1.790	0,35	0,56	0,48	0,465	-
	Europa Central, do Leste & CEI	69,5	99,3	79	7.192	0,74	0,93	0,72	0,796	-
	OCDE	77,1	-	87	24.904	0,87	0,94	0,92	0,911	-
	OCDE de rendimento elevado	78,3	-	93	29.000	0,89	0,97	0,95	0,935	-
	Desenvolvimento humano elevado	77,4	-	89	24.806	0,87	0,95	0,92	0,915	-
	Desenvolvimento humano médio	67,2	80,4	64	4.269	0,70	0,75	0,63	0,695	-
	Desenvolvimento humano baixo	49,1	54,3	40	1.184	0,40	0,50	0,41	0,438	-
	Rendimento elevado	78,3	-	92	28.741	0,89	0,97	0,94	0,933	-
	Rendimento médio	70,0	89,7	71	5.908	0,75	0,84	0,68	0,756	-
	Rendimento baixo	59,1	63,6	51	2.149	0,57	0,59	0,51	0,557	-
	Mundo	66,9	-	64	7.804	0,70	0,76	0,73	0,729	-

Nota: Os agregados das colunas 5-8 são baseados em todos os dados do quadro. Para notas pormenorizadas sobre os dados, ver Destaque estatístico 2. Nota para o quadro 1: Sobre o índice de desenvolvimento humano deste ano. a. A ordenação do IDH é determinada utilizando valores IDH até à quinta casa decimal. b. Os dados referem-se a estimativas produzidas pelo Instituto de Estatística da UNESCO em julho de 2002, a não ser quando indicado de outro modo. Devido a diferenças de metodologia e de oportunidade dos dados primários, as comparações entre países e no tempo devem ser feitas com cautela. c. Os dados referem-se ao ano escolar de 2001-02, a não ser quando indicado de outro modo. Os dados de alguns países podem corresponder a estimativas nacionais ou do Instituto de Estatística da UNESCO. Para pormenores, ver <http://www.uis.unesco.org>. Porque os dados são de diferentes fontes, as comparações entre países devem ser feitas com cautela. d. Um valor positivo indica que a ordem do IDH é mais elevada que a do PIB per capita (dólares PPC), um valor negativo indica o oposto. e. Com o fim de calcular o IDH, foi utilizado um valor de 98,0%. f. Os dados referem-se a um ano diferente do indicado. g. Com o fim de calcular o IDH, foi utilizado um valor de 100,0%. h. Estimativas provisórias do Instituto de Estatística da UNESCO, sujeitas a revisão futura. i. O rácio é subestimado, porque muitos estudantes do secundário e do superior prosseguem os seus estudos em países vizinhos. Ver Destaque estatístico 2. Nota para o quadro 1: Sobre o índice de desenvolvimento humano deste ano. j. Com o fim de calcular o IDH, foi utilizado um valor de 40.000 dólares (PPC). k. UNESCO Institute for Statistics 2003a. l. Dados de Censo. m. Os dados são de fontes nacionais. n. Os dados são do Secretariado da Organização dos Estados das Caraíbas Orientais, baseados em fontes nacionais. o. World Bank 2003b. p. Estimativas provisórias do Banco Mundial, sujeitas a revisão futura. q. Estimativa baseada numa regressão. r. Os dados são do Secretariado da Organização dos Estados das Caraíbas Orientais, baseados em fontes nacionais. s. Allen, Heston e Summers 2002. Os dados diferem da definição padrão. t. Os dados referem-se ao ano escolar de 1999-2000. Foram fornecidos pelo Instituto de Estatística da UNESCO para o Relatório do Desenvolvimento Humano 2001 (ver UNESCO Institute for Statistics 2001). u. Estão em curso esforços para produzir estimativas mais precisas e recentes. Ver Destaque estatístico 2. Nota para o quadro 1: Sobre o índice de desenvolvimento humano deste ano. v. Allen, Heston e Summers 2001. Os dados diferem da definição padrão. w. Os dados referem-se a um ano ou período diferente do indicado, diferem da definição padrão ou respeitam apenas a parte do país. x. UNICEF 2003b. y. UNDP 2002a. z. Dados de Inquérito. aa. UNESCO Institute for Statistics 2003b. ab. Na ausência de uma estimativa do PIB per capita (dólares PPC), o Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano utilizou uma estimativa de 2.302 dólares, calculado usando o valor do PIB em dólares EUA e o rácio médio ponderado entre dólares PPC e dólares EUA nos países árabes. ac. UNICEF 2000. ad. Porque a taxa de escolarização bruta combinada não estava disponível, o Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano utilizou uma estimativa de 49%. ae. As estimativas são baseadas principalmente em informações do norte do Sudão. af. Utilizou-se o valor estimado de 478 dólares EUA (UNDP 2002b).

Fonte: Coluna 1: UN 2003, excepto quando indicado de outro modo; coluna 2: UNESCO Institute for Statistics 2004a, excepto quando indicado de outro modo; coluna 3: UNESCO Institute for Statistics 2004c, excepto quando indicado de outro modo; coluna 4: World Bank 2004a, excepto quando indicado de outro modo; os agregados foram calculados pelo Banco Mundial para o Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano; coluna 5: calculado com base nos dados da coluna 1; coluna 6: calculado com base nos dados das colunas 2 e 3; coluna 7: calculado com base nos dados da coluna 4; coluna 8: calculado com base nos dados das colunas 5-7; para pormenores, ver nota técnica 1; coluna 9: calculado com base nos dados das colunas 4 e 6.

### 13. BIBLIOGRAFIA

24th India International Trade Fair. **IITF 2004**. Disponível em: <<http://www.iitfonweb.com/>>. Acesso em: 07 de novembro de 2004.

ARBIX, Glauco (Org.); Outros; COMIN, Álvaro; ZILBOVICIUS, Mauro. **Brasil, México, África do Sul, Índia e China: Diálogo Entre os que Chegaram Depois**. 1.ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

Balcão de Comércio Exterior. **Banco do Brasil**. Disponível em: <<https://trade.bb.com.br/index.jsp>>. Acesso em 07 de novembro de 2004.

Brasil quer relações intensas com países do sul, diz Amorim. **BBC Brasil**, 24/01/2004.

Disponível em:

<[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/story/2004/01/040124\\_celsoamorimms.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/story/2004/01/040124_celsoamorimms.shtml)> Acesso em: 05 de julho de 2004.

CARVALHO, Marco Antonio de Sousa; MOREIRA, Sérvulo Vicente; TOMICH, Frederico Andrade. **Efeitos Potenciais de Acordos Comerciais Com a África do Sul, China, Índia e Rússia sobre as Exportações Brasileiras**. Brasília: IPEA. Trabalho não publicado.

Dados Básicos e Principais Indicadores Econômicos-Comerciais: Índia. **Brazil Trade Net**, 24/05/2004. Disponível em:

<<http://www.braziltradenet.gov.br/InformacoesEspecificas/Arquivos/India.pdf>>.

Acesso em: 10 de julho de 2004.

Depois de África e China, chegou a vez da Índia. **APEX – Notícias**, 22/01/2004.

Disponível em: <<http://www.apexbrasil.com.br/newsletter/220104-china.html>>.

Acesso em: 28 de outubro de 2004;

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. **Estratégias Índia e Brasil**. Brasília: IPRI, 1997.

Índia recebe Lula de olho na indústria bélica do Brasil. **BBC Brasil**, 24/01/2004.

Disponível em:

<[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/story/2004/01/printable/040124\\_indiaebc.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/story/2004/01/printable/040124_indiaebc.shtml)>. Acesso em: 05 de julho de 2004.

IONS, Verônica. *Índia*. São Paulo: Verbo, 1987.

- KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional – Teoria e Política**. 4. ed. São Paulo: MAKRON Books, 1999.
- LOUNDO, Dilip; MISSE, Michel (Orgs.). **Diálogos Tropicais: Brasil e Índia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
- Lula chega à Índia para visita de cinco dias. **BBC Brasil**, 24/01/2004. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/story/2004/01/040124\\_lulachegadaas.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/story/2004/01/040124_lulachegadaas.shtml)>. Acesso em: 05 de julho de 2004.
- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Como Exportar: Índia**. Brasília: MRE, 2003.
- RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. 10. ed. São Paulo: Aduaneiras.
- SAHA, Muranjit. “Índia e Brasil em Busca de Melhor Sintonia” In: **Rumos do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: ABDE, 1997, v.21, n. 132, janeiro.
- SALVATORE, Dominick. **Economia Internacional**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.
- SAVASINI, José A. A.; MALA, Pedro Sampaio; BAER, Werner. (Orgs.). **Economia Internacional**. São Paulo: Saraiva, 1979.
- SPERO, Joan Edelman; HART, Jeffrey A. **The Politics of International Economic Relations**. 5. ed. New York: St. Martin’s Press, 1997.
- TAMAYO, Álvaro. “EFA” In: **Arquivo Brasileiro de Psicologia**. Rio de Janeiro: 1981, v. 33, n. 4, out./dez.

## ANEXO I

### **Entrevista cedida pelo Senhor Aglailton Quixadá Timbó, Gerente de Negócios Internacionais do Banco do Brasil em Brasília**

**1. Qual o objetivo e as expectativas do Banco do Brasil em realizar essa viagem à Nova Delhi?**

Objetivamos apresentar alguns produtos da pauta de exportação brasileira na feira (*India International Trade Fair*) para uma possível compra por parte dos importadores asiáticos. Expectativas: aumento das importações de produtos brasileiros por parte dos países asiáticos, visando favorecer as micro e pequenas empresas exportadoras brasileiras.

**2. Por que a Índia foi escolhida entre tantos outros países participantes do Balcão de Comércio Exterior?**

Devido a feira em Nova Delhi atrair mais de 240.000 pessoas e o Brasil ser o país homenageado esse ano.

**3. Qual a perspectiva de recepção do Banco do Brasil em relação aos indianos?**

Irão buscar informações sobre produtos que o Brasil exporta, além de outras perguntas sobre o banco como, por exemplo, onde estão as agências externas do banco, questão de envio e recebimento de divisas, entre outras.

**4. Quais os produtos que o Banco do Brasil entrará em parceria com a Índia?**

O Banco do Brasil não está visando um produto só para parcerias, mas todos os produtos poderão fazer parte de uma estratégia de parceria entre os países.

## ANEXO II

### **Entrevista cedida pelo Senhor André Dória, Adido Comercial da Embaixada da Índia em Brasília**

- 1. Quais são as perspectivas indianas para o comércio bilateral com o Brasil e quais são os setores que poderão ser contemplados?**

As perspectivas são as melhores possíveis. A visita do Presidente Lula à Índia no início do ano deu um novo impulso às relações bilaterais. No ano de 2002, o comércio bilateral Brasil/ Índia alcançou a marca dos us\$ 1,227 bilhão, devendo alcançar valor similar neste ano.

- 2. Quais são os principais desafios encontrados pelos empresários indianos na penetração de seus produtos no mercado brasileiro?**

A questão de preferências, já que os mercados brasileiros e indianos são bastante diferentes. Além da burocracia de se importar produtos, barreiras tarifárias contra alguns produtos indianos, etc.

- 3. Como o crescimento da economia brasileira influencia no nível de importações indianas? Este crescimento influenciaria positivamente ou negativamente nas exportações indianas?**

A economia brasileira, principalmente pela sua distância geográfica com a Índia, pouco contribui no total de exportações indianas. China, Rússia, EUA, Reino Unido, Holanda e Austrália estão entre os principais países com os quais a Índia tem relações comerciais. Na América Latina, o Brasil é o país líder de relacionamento comercial com a Índia. Na Ásia, o Brasil ainda tem maior relacionamento com a China, Japão e Coréia.

- 4. Os governos brasileiros e indianos têm estudado novos acordos na área comercial entre seus países? Quais seriam?**

Acordo de Preferências Tarifárias com o Mercosul (em negociação), Memorando de Entendimento (MOU) para cooperação espacial (2002), Agenda Comum Índia/Brasil para o Meio Ambiente (1996), acordo para se evitar dupla taxação (1988), MOU na área de ciência e tecnologia para serviços de tecnologia da informação (TI - 2000), fórum trilateral Índia/ Brasil/ África do Sul (IBSA – 2002), cooperação na área de agricultura (EMBRAPA e ICAR – 2000), cooperação bilateral na área de saúde e medicina (1998), entre outros.

**5. A forte cultura e religiosidade indiana podem afetar de forma negativa a relação entre esses países?**

Não. Muito pelo contrário, os brasileiros são muito atraídos pelo misticismo e politeísmo indianos. A maioria dos brasileiros que vão a turismo na Índia vão para este fim. Alguns gurus indianos já fizeram seus seguidores no Brasil (ex.: Sai Baba). A figura de Mahatma Gandhi também é muito bem aceita no Brasil, tendo muitas estátuas em praças de várias cidades brasileiras.

TABELA II

## Principais Mercados de Destino das Exportações da Índia

Direção do Comércio Exterior (US\$ Milhões – FOB)	2001	% no total	2002	% no total	2003*	% no total
<b>Exportações</b>						
Estados Unidos	9.355	21,1%	11.318	22,4%	6.156	21,8%
Reino Unido	2.467	5,6%	2.553	5,1%	1.523	5,4%
Hong Kong	2.088	4,7%	2.272	4,5%	1.334	4,7%
Alemanha	2.037	4,6%	2.143	4,2%	1.246	4,4%
China	1.545	3,5%	2.067	4,1%	1.270	4,5%
Japão	2.011	4,5%	1.900	3,8%	970	3,4%
Emirados Árabe Unidos	1.578	3,6%	1.846	3,7%	1.036	3,7%
Bélgica-Luxemburgo	1.379	3,1%	1.521	3,0%	920	3,3%
Itália	1.357	3,1%	1.357	2,7%	809	2,9%
República da Coreia	1.005	2,3%	1.135	2,2%	604	2,1%
França	1.047	2,4%	1.091	2,2%	654	2,3%
Cingapura	1.017	2,3%	1.053	2,1%	516	1,8%
Bangladesh	1.087	2,4%	1.042	2,1%	585	2,1%
Países Baixos	811	1,8%	867	1,7%	503	1,8%
Canadá	745	1,7%	846	1,7%	475	1,7%
Arábia Saudita	820	1,8%	827	1,6%	447	1,6%
Espanha	700	1,6%	805	1,6%	464	1,4%
Sri Lanka	547	1,2%	756	1,5%	406	1,4%
Tailândia	612	1,4%	705	1,4%	361	1,3%
Malásia	702	1,6%	585	1,2%	337	1,2%
Indonésia	515	1,2%	580	1,1%	2,97	1,1%
<b>Brasil</b>	<b>543</b>	<b>1,2%</b>	<b>573</b>	<b>1,1%</b>	<b>314</b>	<b>1,1%</b>
Austrália	409	0,9%	511	1,0%	279	1,0%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>34.377</b>	<b>77,4%</b>	<b>38.353</b>	<b>75,9%</b>	<b>21.506</b>	<b>76,3%</b>
<b>DEMAIS PAÍSES</b>	<b>10.057</b>	<b>22,6%</b>	<b>12.150</b>	<b>24,1%</b>	<b>6.681</b>	<b>23,7%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>44.434</b>	<b>100,0%</b>	<b>50.503</b>	<b>100,0%</b>	<b>28.187</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: FMI. Direction of Trade Statistics – Yearbook 2002 e Quarterly December 2003.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2002.

\* Janeiro-junho

## . TABELA III

## Principais Mercados Fornecedores da Índia

Direção do Comércio Exterior (US\$ Milhões – CIF)	2001	% no total	2002	% no total	2003*	% no total
<b>Importações</b>						
Estados Unidos	4.141	8,0%	4.508	6,9%	2.568	7,3%
Bélgica-Luxemburgo	2.978	5,7%	4.236	6,5%	2.355	6,7%
China	1.322	2,5%	2.940	4,5%	1.505	4,3%
Cingapura	3.018	5,8%	2.914	4,4%	1.575	4,5%
Reino Unido	2.824	5,4%	2.913	4,4%	1.730	4,9%
Alemanha	2.272	4,4%	2.472	3,8%	1.282	3,6%
Japão	2.134	4,1%	2.056	3,1%	1.104	3,1%
Malásia	1.735	3,3%	1.937	3,0%	971	2,7%
Rússia	765	1,5%	1.784	2,7%	885	2,5%
Hong Kong	1.322	2,5%	1.588	2,4%	818	2,3%
República da Coreia	1.549	3,0%	1.523	2,3%	811	2,3%
Austrália	1.367	2,6%	1.489	2,3%	678	1,9%
Indonésia	1.261	2,4%	1.432	2,2%	754	2,1%
Arábia Saudita	2.505	4,8%	1.400	2,1%	771	2,2%
Emirados Árabes Unidos	2.391	4,6%	1.237	1,9%	681	1,9%
França	1.077	2,1%	1.173	1,8%	547	1,5%
Itália	1.017	2,0%	1.079	1,6%	507	1,4%
África do Sul	398	0,8%	1.036	1,6%	405	1,1%
Nigéria	1.480	2,9%	895	1,4%	493	1,4%
<b>Brasil</b>	<b>314</b>	<b>0,6%</b>	<b>719</b>	<b>1,1%</b>	<b>192</b>	<b>0,5%</b>
Suécia	394	0,8%	699	1,1%	362	1%
Israel	504	1,0%	675	1,0%	384	1,1%
Kuaite	3.213	6,2%	645	1,0%	355	1,0%
<b>SUBTOTAL</b>	<b>39.990</b>	<b>77,08%</b>	<b>60.593</b>		<b>29.485</b>	<b>83,43%</b>
<b>DEMAIS PAÍSES</b>	<b>11.894</b>	<b>22,92%</b>	<b>5.025</b>		<b>5.843</b>	<b>16,54%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>51.884</b>	<b>100,0%</b>	<b>65.618</b>	<b>100,0%</b>	<b>35.328</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: FMI. Direction of Trade Statistics – Yearbook 2002 e Quarterly December 2003.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2002.

\* Janeiro-junho.

TABELA IV

## Principais Produtos Exportados

Composição do Comércio Exterior	2002	
	Valor (em Milhões, FOB)	Part. %
Pérolas, pedras preciosas, semi-preciosas	9.049	17,2%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	3.336	6,4%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	2.695	5,1%
Vestuário e seus acessórios, de malha	2.375	4,5%
Algodão	2.192	4,2%
Produtos químicos orgânicos	2.096	4,0%
Ferro fundido, ferro e aço	1.903	3,6%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	1.711	3,3%
Cereais	1.593	3,0%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	1.488	2,8%
Produtos	1.394	2,7%
Peixes e crustáceos, moluscos	1.391	2,7%
Outras matérias têxteis	1.264	2,4%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1.153	2,2%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	1.117	2,1%
Minérios de ferro e seus concentrados	1.043	2,0%
Plásticos e suas obras	997	1,9%
Peles e couros	811	1,5%
<b>Subtotal</b>	<b>37.568</b>	<b>71,6%</b>
<b>Demais Produtos</b>	<b>14.903</b>	<b>28,4%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>52.471</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: ITC/UNCTAD/Trademap.

TABELA V

## Principais Produtos Importados

Composição do Comércio Exterior	2002	
	Valor (em Milhões, CIF)	Part. %
Combustíveis, óleos e ceras minerais	19.590	37,3%
Pérolas, pedras preciosas, semi-preciosas	10.416	19,9%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	5.107	9,7%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	5.044	9,6%
Produtos químicos orgânicos	2.200	4,2%
Gorduras e óleos vegetais ou animais	1.862	3,5%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	1.347	2,6%
Produtos químicos inorgânicos	1.148	2,1%
Ferro fundido, ferro e aço	1.104	2,1%
Aeronaves e outras embarcações aéreas ou espaciais	969	1,8%
Plásticos e suas obras	902	1,7%
<b>Subtotal</b>	<b>49.689</b>	<b>94,7%</b>
<b>Demais Produtos</b>	<b>11.429</b>	<b>5,3%</b>
<b>Total Geral</b>	<b>61.118</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: ITC/UNCTAD/Trademap.

**TABELA VI****Atos Brasileiros em Vigor Assinados com a República da Índia**

Título	Data de Celebração	Entrada em Vigor	Promulgação	
			Decreto nº	Data
Acordo de Comércio	03/02/1968	24/08/1969	65448	13/10/1969
Acordo de Cooperação Cultural	23/09/1968	26/09/1970	66872	15/06/1970
Acordo sobre Cooperação nos Campos da Ciência e Tecnologia	22/07/1985	24/01/1990	98943	13/02/1990
Convenção Destinada a Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre a Renda.	26/04/1988	11/03/1992	510	27/04/1992
Memorando de Entendimento Relativo a Consultas sobre Assuntos de Interesse Comum	22/02/1992	22/02/1992		
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação nos Campos da Ciência e Tecnologia, sobre Cooperação Científica e Tecnológica no Setor Ferroviário.	15/09/1993	15/09/1993		
Declaração Conjunta sobre o Termo de Referência para a Constituição do Conselho Comercial Indo-Brasileiro.	27/01/1996	27/01/1996		
Declaração Conjunta sobre a Agenda Brasil-Índia para Cooperação Científica e Tecnológica.	27/01/1996	27/01/1996		
Agenda Comum para o Meio Ambiente.	27/01/1996	27/01/1996		
Ajuste Complementar ao Acordo de Comércio sobre Medidas Sanitárias e Fitossanitárias.	02/07/1997	02/07/1997		
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação nos Campos da Ciência e Tecnologia, na Área de Saúde e Medicina.	05/05/1998	05/05/1998		
Memorando de Entendimento sobre Cooperação entre as Academias Diplomáticas de Ambos os Países.	05/05/1998	05/05/1998		
Memorando de Entendimento que Estabelece uma Comissão Mista de Cooperação Política, Econômica, Científica, Tecnológica e Cultural.	22/08/2002	22/08/2002		
Programa de Cooperação entre a Agência Espacial Brasileira e a Organização de Pesquisa Espacial Indiana para o Ano de 2004. *	25/01/2004	25/01/2004		
Programa Executivo Cultural para os Anos 2004-2005	25/01/2004	25/01/2004		

Fonte: Ministério das Relações Exteriores

\* Esse Programa de Cooperação foi assinado unicamente no idioma inglês.

TABELA VII

<b>COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-ÍNDIA (US\$ mil – FOB)</b>	<b>2001</b>	<b>% no total</b>	<b>2002</b>	<b>% no total</b>	<b>2003 *</b>	<b>% no total</b>
<b>IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)</b>						
<b>Combustíveis, óleos e ceras minerais</b>	<b>257.283</b>	<b>47,4%</b>	<b>275.273</b>	<b>48,0%</b>	<b>214.537</b>	<b>44,2%</b>
Óleo diesel	245.145	45,2%	269.888	47,1%	212.711	43,8%
<b>Produtos químicos orgânicos</b>	<b>131.371</b>	<b>24,2%</b>	<b>114.276</b>	<b>19,9%</b>	<b>115.246</b>	<b>23,7%</b>
Amoxicilina e seus sais	919	0,2%	2.269	0,4%	5.033	1,0%
Cefaclor e cefalexina monoidratados e cefalotina sódica	3.178	0,6%	2.468	0,4%	4.355	0,9%
Outras cefalosporinas e cefamicinas, derivados e seus sais	576	0,1%	2.095	0,4%	3.441	0,7%
2,2 diclorovinil	3.349	0,6%	8.429	1,5%	3.307	0,7%
Zidovudina (AZT)	0	0,0%	3.634	0,6%	3.173	0,7%
Outras lactonas	1.451	0,3%	2.064	0,4%	3.055	0,6%
Monocrótonos	0	0,0%	1.539	0,3%	2.963	0,6%
Outros álcoois ciclânicos	6	0,0%	34	0,0%	2.945	0,6%
Outros tioéteres, tioésteres, seus derivados	1.753	0,3%	1.365	0,2%	2.901	0,6%
Cipermetrina	2.979	0,5%	2.546	0,4%	2.793	0,6%
<b>Produtos farmacêuticos</b>	<b>34.357</b>	<b>6,3%</b>	<b>50.527</b>	<b>8,8%</b>	<b>31.692</b>	<b>6,5%</b>
Outros medicamentos, em doses	2.450	0,5%	3.926	0,7%	2.994	0,6%
Medicamento contendo amoxicilina ou seus sais, em doses	1.783	0,3%	3.801	0,7%	2.532	0,5%
<b>Filamentos sintéticos ou artificiais</b>	<b>3.725</b>	<b>0,7%</b>	<b>14.399</b>	<b>2,5%</b>	<b>17.299</b>	<b>3,6%</b>
Fio de poliésteres, simples	1.437	0,3%	13.036	2,3%	15.898	3,3%
<b>Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos</b>	<b>12.777</b>	<b>2,4%</b>	<b>17.792</b>	<b>3,1%</b>	<b>15.725</b>	<b>3,2%</b>
<b>Extratos tanantes e tintoriais, taninos e derivados</b>	<b>7+874</b>	<b>1,5%</b>	<b>12.456</b>	<b>2,2%</b>	<b>14.170</b>	<b>2,9%</b>
<b>Máquinas, aparelhos e material elétricos</b>	<b>16.987</b>	<b>3,1%</b>	<b>13.767</b>	<b>2,4%</b>	<b>8.935</b>	<b>1,8%</b>
<b>Plásticos e suas obras</b>	<b>7.374</b>	<b>1,4%</b>	<b>7.730</b>	<b>1,3%</b>	<b>8.159</b>	<b>1,7%</b>
<b>Veículos automóveis, tratores, ciclos</b>	<b>8.625</b>	<b>1,6%</b>	<b>7.154</b>	<b>1,2%</b>	<b>6.672</b>	<b>1,4%</b>
<b>Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia</b>	<b>2.905</b>	<b>0,5%</b>	<b>3.083</b>	<b>0,5%</b>	<b>6.213</b>	<b>1,3%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>483.278</b>	<b>89,0%</b>	<b>516.457</b>	<b>90,1%</b>	<b>438.648</b>	<b>90,3%</b>
<b>Demais produtos</b>	<b>59.527</b>	<b>11,0%</b>	<b>56.727</b>	<b>9,9%</b>	<b>47.279</b>	<b>9,7%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>542.805</b>	<b>100,0%</b>	<b>573.184</b>	<b>100,0%</b>	<b>485.927</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: MDIC/SECEX/Sistema Alice

**IMPORTAÇÃO BRASILEIRA  
INDIA  
PRINCIPAIS PRODUTOS**

08/07/2004

US\$ F.O.B.

Seq	N C M	Descrição	2004 (Jan/Jun)			2003 (Jan/Jun)			Var. Rel.
			Valor US\$ F.O.B.	Part. %	Peso Kg	Valor US\$ F.O.B.	Part. %	Peso Kg	04/03 Jan/Jun
TOTAL GERAL .....			<b>205.754.380</b>	<b>100,00</b>	<b>220.629.994</b>	<b>275.642.655</b>	<b>100,00</b>	<b>643.393.784</b>	<b>-25,35</b>
TOTAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS .....			149.076.034	72,45	203.507.437	212.841.756		618.670.002	
1	27101921	"GASOLEO" (OLEO DIESEL) .....	38.256.513	18,59	129.827.618	150.253.988	54,51	559.676.770	-74,54
2	54024200	FIO DE POLIESTERES,SIMPLES,PARCIALM.ORIENT.TORC<=50V/M .....	6.774.186	3,29	6.198.145	7.456.049	2,70	7.369.150	-9,15
3	27131200	COQUE DE PETROLEO CALCINADO .....	4.126.510	2,01	30.000.000	1.823.619	0,66	15.000.000	126,28
4	29209021	ENDOSSFUFAN .....	3.979.925	1,93	858.000	382.329	0,14	75.000	940,97
5	29411020	AMOXICILINA E SEUS SAIS .....	3.346.150	1,63	148.100	2.070.270	0,75	63.025	61,63
6	29419033	CEFACTOR E CEFALOXINA MONOIDRATADOS,E CEFALOTINA SODICA .....	3.170.849	1,54	61.805	940.615	0,34	14.425	237,10
7	29322990	OUTRAS LACTONAS .....	2.972.978	1,44	3.210	1.001.911	0,36	1.759	196,73
8	29162012	CLORETO DO AC.3(2,2DICLOROVINIL)2,2DIMETILCICLOPR.(DVO) .....	2.767.088	1,34	118.370	2.982.274	1,08	137.450	-7,22
9	29419039	OUTRAS CEFALOSPORINAS E CEFAMICINAS,DERIVADOS E SAIS .....	2.690.420	1,31	3.785	1.546.889	0,56	4.104	73,92
10	54023300	FIO TEXTURIZADO DE POLIESTERES .....	2.511.625	1,22	1.992.369	321.122	0,12	268.824	682,14
11	29061990	OUTROS ALCOOIS CICLANICOS,CICLENICOS E CICLOTERPENICOS .....	2.355.911	1,15	585.560	796.552	0,29	165.000	195,76
12	30041012	MEDICAMENTO CONTENDO AMOXICILINA OU SEUS SAIS,EM DOSES .....	2.315.655	1,13	97.030	943.443	0,34	45.232	145,45
13	32041600	CORANTES REAGENTES E SUAS PREPARACOES .....	2.224.033	1,08	767.210	1.756.860	0,64	575.015	26,59
14	29269023	CIPERMETRINA .....	2.182.018	1,06	254.650	1.694.000	0,61	177.500	28,81
15	30049059	OUTS.MEDICAMENTOS C/PRODS.POS.2930 A 2932,ETC.EM DOSES .....	2.028.542	0,99	16.662	1.909.148	0,69	21.526	6,25
16	30042051	MEDICAMENTO CONTENDO CAFALOTINA SODICA,EM DOSES .....	1.922.010	0,93	63.223	1.686	---	784	---
17	30042059	OUTROS MEDICAMENTOS CONTENDO CEFALOSPORINAS,ETC.EM DOSE .....	1.846.839	0,90	63.945	630.079	0,23	13.934	193,11
18	30049069	OUTS.MEDICAM.C/COMP.HETEROCICL.HETEROAT.NITROG.EM DOSES .....	1.840.955	0,89	124.653	1.113.810	0,40	91.667	65,28
19	29061100	MENTOL .....	1.742.411	0,85	177.750	567.394	0,21	58.475	207,09
20	87149990	OUTRAS PARTES E ACESS.P/BICICLETAS E OUTRAS CICLOS .....	1.661.431	0,81	1.618.645	1.419.428	0,51	1.415.948	17,05
21	32041700	PIGMENTOS E SUAS PREPARACOES .....	1.577.077	0,77	314.635	1.225.728	0,44	220.010	28,66
22	30049029	OUTS.MEDICAM.C/AC.MONOCARBONIL.ACICL.N/SAT.ETC.EM DOSES .....	1.453.989	0,71	25.301	1.011.002	0,37	52.950	43,82
23	32041210	CORANTES ACIDOS,MESMO METALIZADOS E SUAS PREPARACOES .....	1.437.497	0,70	430.845	659.589	0,24	198.670	117,94
24	29349999	OUTROS COMPOSTOS HETEROCICLICOS .....	1.350.771	0,66	3.017	974.411	0,35	1.813	38,62
25	15153000	OLEO DE RICINO .....	1.345.353	0,65	1.438.920	---	---	---	---
26	29214990	OUTRAS MONOAMINAS AROMATICAS,SEUS DERIVADOS E SEUS SAIS .....	1.312.335	0,64	5.821	877.499	0,32	4.125	49,55
27	29399990	OUTROS ALCALOIDEOS VEGETAIS,NATURAIS,ETC. ....	1.239.259	0,60	353	714.744	0,26	108	73,39
28	29333946	OMEPRAZOL .....	1.201.503	0,58	77.420	511.584	0,19	22.640	134,86
29	30042052	MEDICAMENTO C/CEFACTOR/CEFALEXINA MONOIDRATADS.EM DOSES .....	1.136.330	0,55	40.647	786.741	0,29	31.125	44,44
30	29419059	OUTROS MACROLIDIOS E SEUS SAIS .....	1.125.889	0,55	4.480	1.139.136	0,41	3.876	-1,16
31	84099990	OUTRAS PARTES P/MOTORES DIESEL OU SEMIDIESEL .....	1.122.875	0,55	173.151	16.399	0,01	1.988	---
32	90181210	ECOGRAFOS C/ANALISE ESPECTRAL DOPPLER .....	1.086.719	0,53	10.396	---	---	---	---
33	29332999	OUTS.COMPOSTOS HETEROCICL.1 CICLO IMIDAZOL N/CONDENSADO .....	1.028.586	0,50	3.572	686.725	0,25	3.706	49,78
34	29309039	OUTROS TIOETERES,TIOETERES,SEUS DERIVADOS E SAIS .....	1.014.857	0,49	479.538	1.578.194	0,57	783.399	-35,70
35	29333999	OUTS.COMPOSTOS HETEROCICL.1 CICLO PIRIDINA N/CONDENSADO .....	1.006.769	0,49	8.064	695.558	0,25	5.953	44,74
36	29333922	CLORPIRIFOS .....	997.081	0,48	186.104	315.770	0,11	54.588	215,76
37	29094950	ALCOOL FENOXIBENZILICO .....	952.549	0,46	73.205	500.862	0,18	34.375	90,18
38	29339963	TRIAZOFOS (FOSFOROTIOATO DE O,O-DIETILA O-(1 .....	947.728	0,46	136.200	---	---	---	---
39	30049099	OUTROS MEDICAM.CONT.PRODS.P/FINS TERAPEUTICOS,ETC.DOSES .....	930.968	0,45	133.783	572.607	0,21	64.190	62,58
40	55092200	FIO DE FIBRAS DE POLIESTERES>=85%,RETORCIDO/RETORC.MULT .....	923.793	0,45	392.618	575.736	0,21	256.122	60,45
41	30041019	MEDICAMENTO CONT.OUTS.PENICILINAS/SEUS DERIVS.EM DOSES .....	882.022	0,43	25.794	558.247	0,20	25.631	58,00
42	39206900	CHAPAS,ETC.DE OUTS.POLIESTERES,S/SUORTE,N/REFORCAD.ETC .....	833.592	0,41	393.980	1.538.089	0,56	681.969	-45,80
43	29411010	AMPICILINA E SEUS SAIS .....	820.173	0,40	26.250	243.226	0,09	6.360	237,21
44	86071911	MANCAIS C/ROLAM.DIAM.EXT>190MM,P/EIXO RODA VAGAO FERROV .....	807.664	0,39	161.941	414.046	0,15	90.041	95,07
45	87149310	CUBOS,EXC.DE FREIOS (TRAVOES) P/BICICLETAS E OUT.CICLOS .....	795.971	0,39	986.489	568.920	0,21	845.886	39,91
46	55101100	FIO DE FIBRAS ARTIFICIAIS>=85%,SIMPLES .....	780.480	0,38	345.947	20.089	0,01	8.561	---
47	70109090	OUTS.GARRAFOES,GARRAFAS,FRASCOS,ETC.DE VIDRO .....	777.757	0,38	1.311.542	318.639	0,12	443.058	144,09
48	30049039	OUTROS MEDICAM.C/COMPOSTOS DE FUNCAO AMINA,ETC.EM DOSES .....	776.610	0,38	27.104	454.302	0,16	10.266	70,95
49	29321910	RANITIDINA E SEUS SAIS .....	765.725	0,37	49.178	422.239	0,15	25.754	81,35
50	30043210	MEDICAMENTO CONT.HORMONIOS CORTICOSTEROIDES,EM DOSES .....	763.516	0,37	39.586	326.093	0,12	17.190	134,14
51	39269090	OUTRAS OBRAS DE PLASTICOS .....	748.519	0,36	85.395	110.254	0,04	10.856	578,90
52	39073028	RESINAS EPOXIDAS SEM CARGA,EM LIQUIDOS E PASTAS .....	742.446	0,36	488.410	109.632	0,04	61.580	577,22

**IMPORTAÇÃO BRASILEIRA  
INDIA  
PRINCIPAIS PRODUTOS**

08/07/2004

US\$ F.O.B.

Seq	N C M	Descrição	2004 (Jan/Jun)			2003 (Jan/Jun)			Var. Rel.
			Valor	Part. %	Peso	Valor	Part. %	Peso	04/03
			US\$ F.O.B.		Kg	US\$ F.O.B.		Kg	Jan/Jun
53	70120000	AMPOLAS DE VIDRO,P/GARRAFAS TERMICAS,ETC.ISOLAM.A VACUO .....	734.050	0,36	398.785	361.059	0,13	172.724	103,30
54	85409190	OUTRAS PARTES P/TUBOS CATODICOS .....	728.798	0,35	76.630	495.518	0,18	49.813	47,08
55	30039079	MEDICAM.C/OUTS.COMP.HETEROC.HETEROAT.NITROG.EXC.DOSES .....	706.498	0,34	11.194	534.647	0,19	7.557	32,14
56	30032099	MEDICAMENTO CONTENDO OUTROS ANTIBIOTICOS,EXC.EM DOSES .....	692.098	0,34	1.020	55.300	0,02	5.524	---
57	39206219	OUTS.CHAPAS,ETC.TEREFT.POLIETILENO,E<=40 MICR.S/SUPORTE .....	685.901	0,33	352.163	---	---	---	---
58	12074090	OUTRAS SEMENTES DE GERGELIM,MESMO TRITURADAS .....	684.186	0,33	748.855	148.137	0,05	187.028	361,86
59	29339946	MALEATO DE ENALAPRIL .....	677.870	0,33	915	83.695	0,03	1.050	709,93
60	39076000	TEREFTALATO DE POLIETILENO EM FORMA PRIMARIA .....	665.179	0,32	666.000	101.000	0,04	100.000	558,59
61	29252090	OUTRAS IMINAS,SEUS DERIVADOS E SAIS .....	651.359	0,32	159.538	161.096	0,06	44.450	304,33
62	84829900	OUTRAS PARTES DE ROLAMENTOS .....	636.757	0,31	85.902	380.340	0,14	31.944	67,42
63	29222100	ACIDO AMINONAFTOLSULFONICO E SEUS SAIS .....	628.656	0,31	235.940	551.969	0,20	220.170	13,89
64	72222000	BARRAS DE ACOS INOX.OBTIDAS/COMPLETAM.ACABADAS A FRIO .....	615.313	0,30	439.882	178.948	0,06	184.837	243,85
65	29349993	LAMIVUDINA .....	609.245	0,30	2.095	749.089	0,27	1.950	-18,67
66	84139100	PARTES DE BOMBAS P/LIQUIDOS .....	600.075	0,29	53.592	127.153	0,05	7.276	371,93
67	84822090	OUTROS ROLAMENTOS DE ROLETES CONICOS .....	596.087	0,29	132.903	723.888	0,26	140.829	-17,65
68	84314920	PARTES DE OUTS.MAQS.E APARELHOS DE TERRAPLANAGEM,ETC. ....	589.584	0,29	448.164	4.464	---	2.055	---
69	29419099	OUTROS ANTIBIOTICOS .....	584.777	0,28	81	446.437	0,16	540	30,99
70	41044110	COUROS INT.BOVINOS,SECOS,PENA FLOR,S<=2,6M2 .....	581.728	0,28	25.330	369.865	0,13	13.604	57,28
71	30041011	MEDICAMENTO CONTENDO AMPICILINA OU SEUS SAIS,EM DOSES .....	581.688	0,28	29.142	112.437	0,04	15.435	417,35
72	38237010	ALCOOL ESTEARICO (ALCOOL GRAXO INDUSTRIAL) .....	578.844	0,28	603.400	671.919	0,24	789.300	-13,85
73	82075011	BROCAS HELICOIDAIAS,D<=52MM,DE MET.COMUNS,INCL.DIAMANTAD .....	564.581	0,27	54.044	---	---	---	---
74	29335919	OUTROS COMPOSTOS HETEROCICLICOS,COM CICLO PIPERAZINA .....	563.063	0,27	105.811	541.207	0,20	47.081	4,04
75	29309093	METILENO-BIS-TIOCIANATO .....	531.944	0,26	54.000	337.400	0,12	36.000	57,66
76	29342010	2-MERCAPTOBENZOTIAZOL E SEUS SAIS .....	524.630	0,25	585.000	---	---	---	---
77	29349939	OUTS.COMPOSTOS HETEROCICL.C/HETEROAT.NITROG. ....	520.303	0,25	5.946	1.073.127	0,39	26.340	-51,52
78	38119090	OUTS.ADITIVOS PREPARADOS,P/OLEOS MINERAIS/OUTS.LIQUIDOS .....	498.575	0,24	50.220	282.770	0,10	28.980	76,32
79	30032059	MEDICAMENTO C/CEFALOSPORINAS/CEFAMICINAS/ETC.EXC.DOSES .....	484.829	0,24	500	---	---	---	---
80	32041590	OUTROS CORANTES A CUBA E SUAS PREPARACOES .....	475.926	0,23	35.700	198.075	0,07	13.500	140,28
81	29051720	ALCOOL CETILICO (HEXADECAN-1-OL) .....	467.239	0,23	425.020	1.237.482	0,45	1.167.515	-62,24
82	32041990	OUTS.MATERIAS CORANTES ORGANICAS SINTET.E SUAS PREPARS. ....	464.498	0,23	71.433	329.680	0,12	56.714	40,89
83	29153999	OUTROS ESTERES DO ACIDO ACETICO .....	463.049	0,23	167.962	78.011	0,03	31.160	493,57
84	29214290	OUTROS DERIVADOS DA ANILINA E SEUS SAIS .....	459.809	0,22	293.314	784.745	0,28	493.746	-41,41
85	25081000	BENTONITA .....	458.750	0,22	15.000.000	821.190	0,30	25.000.000	-44,14
86	29350025	SULFAMETOXAZOL .....	444.400	0,22	83.650	303.797	0,11	46.050	46,28
87	29329999	OUTROS COMPOSTOS HETEROCICL.DE HETEROATOMOS DE OXIGENIO .....	443.982	0,22	1.452	236.862	0,09	774	87,44
88	29362610	VITAMINA B12 (CIANOCOBALAMINA),NAO MISTURADA .....	443.169	0,22	125	197.662	0,07	51	124,21
89	32151900	OUTRAS TINTAS DE IMPRESSAO .....	442.210	0,21	177.055	128.369	0,05	45.615	244,48
90	29415020	ERITROMICINA E SEUS SAIS .....	436.074	0,21	10.810	125.847	0,05	3.029	246,51
91	29415090	OUTROS DERIVADOS DA ERITROMICINA E SEUS SAIS .....	433.847	0,21	9.368	270.820	0,10	1.580	60,20
92	29214500	1-NAFTILAMINA (ALFA),2-NAFTILAMINA (BETA),DERIVS.E SAIS .....	431.862	0,21	292.059	457.151	0,17	233.423	-5,53
93	85051100	IMAS PERMANENTES DE METAL,E ARTEFS.MAGNETIZAV.P/IMAS .....	429.966	0,21	14.974	153.495	0,06	6.536	180,12
94	87149490	OUTROS FREIOS E SUAS PARTES P/BICICLETAS E OUTS.CICLOS .....	416.890	0,20	578.792	188.419	0,07	262.166	121,26
95	38249082	HALQUINOL,MISTURAS DE ETHERS DIMETILICOS DE ACIDOS,ETC .....	416.840	0,20	22.840	147.521	0,05	7.800	182,56
96	84822010	ROLAMENTOS DE ROLETES CONICOS,DE CARGA RADIAL .....	413.112	0,20	110.939	144.174	0,05	39.509	186,54
97	29339949	OUTS.COMPOSTOS HETEROCICL.CONT.CICLO PIRROL .....	408.887	0,20	257	239.798	0,09	1.623	70,51
98	29339999	OUTS.COMPOSTOS HETEROCICL.HETEROATOMO NITROG. ....	407.892	0,20	551	169.414	0,06	256	140,77
99	30049095	MEDICAMENTO CONT.PROPOFOL,BUSULFANO,MITOTANO,EM DOSES .....	400.088	0,19	17.936	---	---	---	---
100	30022029	OUTRAS VACINAS PARA MEDICINA HUMANA,EM DOSES .....	398.474	0,19	5.732	600.252	0,22	2.090	-33,62
		DEMAIS PRODUTOS .....	56.678.346	27,55	17.122.557	62.800.899	22,78	24.723.782	-9,75

TABELA IX

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-ÍNDIA (US\$ mil – FOB)	2001	% no total	2002	% no total	2003 *	% no total
<b>EXPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)</b>						
<b>Combustíveis, óleos e ceras minerais</b>	<b>49</b>	<b>0,0%</b>	<b>333.499</b>	<b>51,0%</b>	<b>257.170</b>	<b>46,5%</b>
Óleos brutos de petróleo	0	0,0%	333.434	51,0%	255.219	46,1%
<b>Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais</b>	<b>124.120</b>	<b>43,5%</b>	<b>162.011</b>	<b>24,8%</b>	<b>124.691</b>	<b>22,5%</b>
Óleo de soja, em bruto, mesmo demogado	117.153	41,1%	157.307	24,1%	122.372	22,1%
<b>Produtos químicos orgânicos</b>	<b>15.568</b>	<b>5,5%</b>	<b>16.112</b>	<b>2,5%</b>	<b>32.436</b>	<b>5,9%</b>
1,2 – Dicloroetano (cloreto de etileno)	2.773	1,0%	929	0,1%	12.070	2,2%
Acrilonitrila	6.921	2,4%	6.549	1,0%	11.329	2,0%
Buteno não saturado e seus sais	3.168	1,1%	0	0,0%	3.597	0,7%
<b>Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos</b>	<b>16.561</b>	<b>5,8%</b>	<b>20.841</b>	<b>3,2%</b>	<b>25.262</b>	<b>4,6%</b>
Outros niveladores	3.408	1,2%	3.081	0,5%	2.478	0,4%
Refrigeradores combinados com congeladores	147	0,1%	1.307	0,2%	2.039	0,4%
Outras máquinas e aparelhos com função própria	0	0,0%	2.146	0,3%	1.750	0,3%
<b>Veículos automóveis, tratores, ciclos</b>	<b>23.302</b>	<b>8,2%</b>	<b>22.955</b>	<b>3,5%</b>	<b>19.023</b>	<b>3,4%</b>
Automóveis com motor de explosão, cilindrada entre 1000 e 1500 cm <sup>3</sup>	4.990	1,7%	9.159	1,4%	9.071	1,6%
Automóveis com motor de explosão, cilindrada entre 1500 e 3000 cm <sup>3</sup>	3.636	1,3%	602	0,1%	4.073	0,7%
Caixa de marchas para veículos automóveis	2.063	0,7%	2.362	0,4%	1.631	0,3%
<b>Máquinas, aparelhos e material elétricos</b>	<b>13.715</b>	<b>4,8%</b>	<b>12.038</b>	<b>1,8%</b>	<b>14.439</b>	<b>2,6%</b>
Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogêneos	2.752	1,0%	3.143	0,5%	11.231	2,0%
<b>Minérios, escórias e cinzas</b>	<b>8.621</b>	<b>3,0%</b>	<b>6.373</b>	<b>1,0%</b>	<b>8.964</b>	<b>1,6%</b>
Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados	0	0,0%	6.373	1,0%	8.964	1,6%
Minérios de ferro aglomerados e seus concentrados	8.504	3,0%	0	0,0%	0	0,0%
<b>Ferro fundido, ferro e aço</b>	<b>6.862</b>	<b>2,4%</b>	<b>6.172</b>	<b>0,9%</b>	<b>7.937</b>	<b>1,4%</b>
<b>Borracha e suas obras</b>	<b>1.733</b>	<b>0,6%</b>	<b>5.806</b>	<b>0,9%</b>	<b>7.265</b>	<b>1,3%</b>
<b>Sal, enxofre, terras e pedras, gesso cal e cimento</b>	<b>6.713</b>	<b>2,4%</b>	<b>6.334</b>	<b>1,0%</b>	<b>7.221</b>	<b>1,3%</b>
<b>Açúcares e produtos de confeitaria</b>	<b>37</b>	<b>0,0%</b>	<b>11.403</b>	<b>1,7%</b>	<b>5.494</b>	<b>1,0%</b>
<b>Algodão</b>	<b>36.131</b>	<b>12,7%</b>	<b>10.614</b>	<b>1,6%</b>	<b>1.017</b>	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>253.412</b>	<b>88,8%</b>	<b>614.158</b>	<b>94,0%</b>	<b>510.919</b>	<b>92,4%</b>
<b>Demais produtos</b>	<b>31.866</b>	<b>11,2%</b>	<b>39.440</b>	<b>6,0%</b>	<b>42.227</b>	<b>7,6%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>285.278</b>	<b>100,0%</b>	<b>653.598</b>	<b>100,0%</b>	<b>553.146</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: MDIC/SECEX/Sistema Alice

TABELA X

<b>COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-ÍNDIA (US\$ mil – FOB) *</b>	<b>2003 (jan-fev)</b>	<b>% no total</b>	<b>2004 (jan-fev)</b>	<b>% no total</b>
<b>EXPORTAÇÃO: (Principais grupos de produtos)</b>				
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	2.740	3,6%	3.425	15,0%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	43.629	58,0%	2.544	11,2%
Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais	8.779	11,7%	2.354	10,3%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	2.295	3,1%	2.354	10,3%
Borracha e suas obras	1.274	1,7%	1.712	7,5%
Produtos químicos orgânicos	3.020	4,0%	1.542	6,8%
Enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	1.450	1,9%	1.382	6,1%
Máquinas, aparelhos e material elétrico	1.590	2,1%	1.270	5,6%
Ferro fundido, ferro e aço	411	0,5%	904	4,0%
Peles, exceto peleteria, e couros	855	1,1%	612	2,7%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	560	0,7%	599	2,6%
Filamentos sintéticos ou artificiais	306	0,4%	529	2,3%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	121	0,2%	446	2,0%
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas	464	0,6%	424	1,9%
<b>Subtotal</b>	<b>67.494</b>	<b>89,8%</b>	<b>20.097</b>	<b>88,1%</b>
<b>Demais Produtos</b>	<b>7.705</b>	<b>10,2%</b>	<b>2.702</b>	<b>11,9%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>75.199</b>	<b>100,0%</b>	<b>22.799</b>	<b>100,0%</b>
<b>IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)</b>				
Produtos químicos orgânicos	15.676	18,1%	24.411	39,4%
Combustíveis, óleos e ceras minerais	46.586	53,9%	9.784	15,8%
Produtos farmacêuticos	6.251	7,2%	7.567	12,2%
Filamentos sintéticos ou artificiais	1.734	2,0%	3.139	5,1%
Extratos tanânicos e tintoriais, taninos e derivados	2.512	2,9%	2.717	4,4%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	1.553	1,8%	2.667	4,3%
Plásticos e suas obras	1.007	1,2%	1.421	2,3%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	879	1,0%	1.342	2,2%
Produtos diversos das indústrias químicas	789	0,9%	910	1,5%
Máquinas, aparelhos e material elétrico	1.637	1,9%	847	1,4%
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	473	0,5%	720	1,2%
<b>Subtotal</b>	<b>79.097</b>	<b>91,5%</b>	<b>55.525</b>	<b>89,5%</b>
<b>Demais produtos</b>	<b>7.373</b>	<b>8,5%</b>	<b>6.498</b>	<b>10,5%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>86.470</b>	<b>100,0%</b>	<b>62.023</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: MDIC/SECEX/Sistema Alice

\* Dados preliminares.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA  
ÍNDIA  
PRINCIPAIS PRODUTOS

08/07/2004

US\$ F.O.B.

Seq	NCM	Descrição	2004 (Jan/Jun)			2003 (Jan/Jun)			Var. Rel. 04/03 Jan/Jun
			Valor US\$ F.O.B.	Part. %	Peso Kg	Valor US\$ F.O.B.	Part. %	Peso Kg	
<b>TOTAL GERAL</b> .....			<b>168.993.725</b>	<b>100,00</b>	<b>786.590.014</b>	<b>327.115.147</b>	<b>100,00</b>	<b>1.741.986.733</b>	<b>-48,34</b>
TOTAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS .....			158.763.265	93,95	781.534.381	98.490.995		327.300.332	
1	15071000	OLEO DE SOJA,EM BRUTO,MESMO DEGOMADO .....	37.306.470	22,08	63.625.404	46.405.650	14,19	98.777.325	-19,61
2	17011100	ACUCAR DE CANA,EM BRUTO .....	22.265.956	13,18	154.747.195	961.080	0,29	6.597.600	---
3	22071000	ALCOOL ETILICO N/DESNATURADO C/VOL.TEOR ALCOOLICO>=80% .....	14.642.493	8,66	66.733.685	---	---	---	---
4	26011200	MINERIOS DE FERRO AGLOMERADOS E SEUS CONCENTRADOS .....	10.470.623	6,20	311.680.000	---	---	---	---
5	29261000	ACRILONITRILA .....	8.295.165	4,91	9.902.087	6.345.781	1,94	8.400.331	30,72
6	87032290	AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSAO,1000<CM3<=1500,SUP.6 PASSAG .....	4.057.985	2,40	784.434	3.336.211	1,02	827.989	21,63
7	26011100	MINERIOS DE FERRO NAO AGLOMERADOS E SEUS CONCENTRADOS .....	3.726.623	2,21	112.791.240	4.120.120	1,26	166.294.000	-9,55
8	40021919	BORRACHA DE ESTIRENO-BUTADIENO,EM OUTS.FORMAS PRIMARIAS .....	3.593.220	2,13	3.791.260	2.167.557	0,66	2.806.997	65,77
9	29031500	1,2-DICLOROETANO (CLORETO DE ETILENO) .....	3.151.722	1,86	10.132.503	1.698.874	0,52	9.438.188	85,52
10	27101931	OLEOS LUBRIFICANTES SEM ADITIVOS .....	2.542.200	1,50	6.148.006	32.402	0,01	42.744	---
11	25240019	OUTROS AMIANTOS EM FIBRAS,NAO TRABALHADOS .....	2.224.370	1,32	7.540.000	---	---	---	---
12	84131100	BOMBAS P/DISTRIB.COMBUSTIV/LUBRIF.EM POSTOS SERVICO,ETC .....	2.201.520	1,30	142.042	---	---	---	---
13	71031000	PEDRAS PRECIOSAS/SEMI,EM BRUTO,SERRADAS OU DESBASTADAS .....	1.928.041	1,14	152.040	1.648.663	0,50	193.601	16,95
14	29012300	BUTENO (BUTILENO) NAO SATURADO E SEUS ISOMEROS .....	1.870.707	1,11	3.511.440	666.225	0,20	1.417.500	180,79
15	84181000	REFRIGERADORES COMBIN.C/CONGELADORES,PORTA EXT.SEPARADA .....	1.659.310	0,98	766.242	1.143.892	0,35	554.235	45,06
16	87032210	AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSAO,1000<CM3<=1500,ATE 6 PASSAG .....	1.652.572	0,98	331.650	---	---	---	---
17	84182100	REFRIGERADORES DE COMPRESSAO,DE USO DOMESTICO .....	1.483.837	0,88	761.164	1.236.640	0,38	613.040	19,99
18	25240010	AMIANTO (ARBESTO) EM FIBRAS,NAO TRABALHADO .....	1.435.840	0,85	4.700.000	3.451.553	1,06	8.780.000	-58,40
19	32012000	EXTRATO TANANTE,DE MIMOSA .....	1.306.233	0,77	1.740.976	1.708.560	0,52	2.886.049	-23,55
20	41079210	COUROS/PELES,BOVINOS,PREPARS.DIVID.C/A FLOR .....	1.197.352	0,71	85.712	313.822	0,10	34.399	281,54
21	84149039	OUTRAS PARTES DE COMPRESSORES DE AR/OUTRAS GASES .....	1.102.449	0,65	30.346	690.165	0,21	14.286	59,74
22	87089990	OUTRAS PARTES E ACESS.P/TRATORES E VEICULOS AUTOMOVEIS .....	1.050.533	0,62	145.553	362.360	0,11	67.359	189,91
23	50040000	FIOS DE SEDA .....	1.026.299	0,61	62.672	1.545.290	0,47	112.800	-33,59
24	84834010	CAIXAS DE TRANSMISSAO,REDUTORES,ETC.DE VELOCIDADE .....	923.296	0,55	122.515	214	---	1	---
25	85023100	OUTROS GRUPOS ELETROG.DE ENERGIA EOLICA .....	904.312	0,54	122.200	---	---	---	---
26	84291190	OUTROS "BULLDOZERS" E "ANGLEDOZERS",DE LAGARTAS .....	841.477	0,50	172.853	125.476	0,04	21.080	570,63
27	72029990	OUTROS FERROLIGAS .....	834.625	0,49	752.253	931.346	0,28	884.447	-10,39
28	84834090	ENGRENAGENS E RODAS DE FRICCAO,EIXOS DE ESFERAS/ROLETES .....	831.614	0,49	100.147	379.644	0,12	47.304	119,05
29	33011290	OUTROS OLEOS ESSENCIAIS,DE LARANJA .....	778.508	0,46	407.931	1.100.646	0,34	442.135	-29,27
30	84292090	OUTROS NIVELADORES .....	771.317	0,46	159.780	1.140.504	0,35	196.786	-32,37
31	87032310	AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSAO,1500<CM3<=3000,ATE 6 PASSAG .....	701.087	0,41	135.077	---	---	---	---
32	72029300	FERRONIOBIO .....	674.314	0,40	78.000	171.570	0,05	20.000	293,03
33	84122110	CILINDROS HIDRAULICOS .....	673.354	0,40	152.298	693.061	0,21	176.895	-2,84
34	09070000	CRAVO-DA-INDIA (FRUTOS,FLORES E PEDUNCULOS) .....	649.550	0,38	322.000	---	---	---	---
35	84158290	OUTS.APARELHOS DE AR CONDICIONADO,C/DISPOSITIVOS REFRIG .....	598.153	0,35	78.000	422.874	0,13	44.625	41,45
36	73269000	OUTRAS OBRAS DE FERRO OU ACO .....	569.890	0,34	18.397	3.133	---	188	---
37	84839000	PARTES DE ARVORES DE TRANSMISSAO,MANIVELAS,MANCAIS,ETC. ....	560.958	0,33	58.425	306.907	0,09	26.199	82,78
38	90192010	APARELHOS DE OXIGENOTERAPIA .....	551.964	0,33	20.057	350.491	0,11	13.080	57,48
39	72101200	LAMIN.FERRO/ACO,L>=6DM,ESTANHADO,E<0,5MM .....	543.632	0,32	968.498	396.999	0,12	828.887	36,94
40	87082999	OUTRAS PARTES E ACESS.DE CARROCARIAS P/VEIC.AUTOMOVEIS .....	536.862	0,32	90.516	207.189	0,06	31.417	159,12
41	68052000	ABRASIVOS NAT/ARTIF.EM PO/GRAO,APLIC.EM PAPEL/CARTAO .....	516.863	0,31	200.798	509.509	0,16	180.928	1,44
42	85442000	CABOS COAXIAIS E OUTROS CONDUTORES ELETR.COAXIAIS .....	505.039	0,30	172.174	434.137	0,13	140.402	16,33
43	41079910	OUTS.COUROS/PELES,BOVINOS,PREPARADOS .....	469.844	0,28	29.051	89.307	0,03	7.761	426,10
44	72193300	LAMIN.ACOS INOX.A FRIO,L>=600MM,1MM<E<3MM .....	448.408	0,27	552.779	246.458	0,08	332.265	81,94
45	64069990	OUTRAS PARTES DE CALCADOS,ETC.DE OUTRAS MATERIAS .....	436.167	0,26	156.780	182.302	0,06	68.363	139,26
46	40025900	BORRACHA DE ACRILONITRILA-BUTADIENO EM CHAPAS,FLS.ETC. ....	432.703	0,26	380.821	186.978	0,06	169.988	131,42
47	52010090	OUTROS TIPOS DE ALGODAO NAO CARDADO NEM PENTEADO .....	426.311	0,25	371.872	102.881	0,03	97.222	314,37
48	85030090	PARTES DE OUTROS MOTORES/GERADORES/GRUPOS ELETROG.ETC. ....	398.300	0,24	17.090	2.401.117	0,73	53.795	-83,41
49	54033100	FIO DE RAIOM VISCOSE,SIMPLES,TORCAO<=120VOLTAS/METRO .....	393.743	0,23	159.775	306.222	0,09	86.061	28,58
50	90099990	OUTS.PARTES E ACESS.P/APARS.FOTOCOPIA .....	393.612	0,23	16.984	24.573	0,01	1.726	---
51	15211000	CERAS VEGETAIS .....	372.536	0,22	262.000	315.961	0,10	244.300	17,91
52	87085090	EIXOS DE TRANSMISSAO C/DIFERENCIAL P/VEIC.AUTOMOVEIS .....	367.874	0,22	43.648	262.406	0,08	41.056	40,19

**EXPORTAÇÃO BRASILEIRA  
INDIA  
PRINCIPAIS PRODUTOS**

08/07/2004

US\$ F.O.B.

Seq	N C M	Descrição	2004 (Jan/Jun)			2003 (Jan/Jun)			Var. Rel.
			Valor US\$ F.O.B.	Part. %	Peso Kg	Valor US\$ F.O.B.	Part. %	Peso Kg	04/03 Jan/Jun
53	73064000	OUTROS TUBOS DE ACOS INOX.SOLD.SEC.CIRC. ....	367.476	0,22	303.912	22.168	0,01	19.139	---
54	22072010	ALCOOL ETILICO DESNATURADO C/QQ.TEOR ALCOOLICO .....	363.036	0,21	1.630.268	2.444.756	0,75	12.125.325	-85,15
55	94021000	CADEIRAS DE DENTISTA/SALOES DE CABELEIREIRO,ETC.PARTES .....	356.503	0,21	42.040	61.186	0,02	11.606	482,65
56	84099913	INJETORES PARA MOTORES DIESEL OU SEMIDIESEL .....	347.105	0,21	3.500	---	---	---	---
57	87032390	AUTOMOVEIS C/MOTOR EXPLOSAO,1500<CM3<=3000,SUP.6 PASSAG .....	346.297	0,20	65.898	1.508.965	0,46	371.260	-77,05
58	90184999	OUTROS INSTRUMENTOS E APARELHOS P/ODONTOLOGIA .....	334.000	0,20	14.041	131.380	0,04	8.592	154,22
59	84134000	BOMBAS P/CONCRETO (BETAO) .....	329.216	0,19	30.000	---	---	---	---
60	29024400	MISTURA DE ISOMEROS DO XILENO .....	326.885	0,19	742.920	---	---	---	---
61	28151200	HIDROXIDO DE SODIO EM SOL.AQUOSA (LIXIV.SODA CAUSTICA) .....	322.013	0,19	7.036.865	---	---	---	---
62	54021010	FIO DE ALTA TENACIDADE,DE NAILON (POLIAMIDA ALIFATICA) .....	313.269	0,19	129.417	98.623	0,03	37.594	217,64
63	18069000	OUTROS CHOCOLATES E PREPARACOES ALIMENTICIAS CONT.CACAU .....	309.368	0,18	62.610	89.743	0,03	17.304	244,73
64	40027000	BORRACHA DE ETILENO-PROPILENO-DIENO N/CONJUG.EM CHAPAS, .....	303.128	0,18	253.095	452.239	0,14	405.780	-32,97
65	71039900	OUTRAS PEDRAS PRECIOSAS/SEMI,TRABALHADAS DE OUTRO MODO .....	295.259	0,17	5.626	238.499	0,07	4.783	23,80
66	29161410	ESTERES DE METILA DO ACIDO METACRILICO .....	284.979	0,17	249.982	---	---	---	---
67	84143011	MOTOCOMPRESSOR HERMETICO,CAPACIDADE<4700 FRIGORIAS/HORA .....	283.998	0,17	88.716	66.105	0,02	22.697	329,62
68	13022010	MATERIAS PECTICAS (PECTINAS) .....	280.569	0,17	35.400	66.023	0,02	8.200	324,96
69	84413010	MAQUINAS DE DOBRAR E COLAR,P/FABR.DE CAIXAS DE PAPEL .....	276.774	0,16	16.320	---	---	---	---
70	84099190	OUTRAS PARTES PARA MOTORES DE EXPLOSAO .....	258.585	0,15	11.141	65.699	0,02	6.890	293,59
71	84833020	BRONZES .....	252.499	0,15	16.961	153.857	0,05	7.548	64,11
72	21022000	LEVEDURAS MORTAS,OUTROS MICROORGAN.MONOCELULARES MORTOS .....	251.524	0,15	761.550	228.760	0,07	764.275	9,95
73	39011010	POLIETILENO LINEAR,DENSIDADE<0.94,EM FORMA PRIMARIA .....	250.498	0,15	272.500	164.668	0,05	180.012	52,12
74	85119000	PARTES DE APARS.DISPOSIT.ELETR.IGNICAO,ETC.P/MOTOR EXPL .....	231.047	0,14	30.593	87.390	0,03	10.680	164,39
75	90192030	RESPIRATORIOS DE REANIMACAO .....	227.344	0,13	1.929	21.072	0,01	190	978,89
76	20091100	SUCOS DE LARANJAS,CONGELADOS,NAO FERMENTADOS .....	224.532	0,13	264.600	45.036	0,01	57.240	398,56
77	41051021	PELES DEPIPAD.DE OVINOS,CURT.CROMO "WET BLUE" .....	221.481	0,13	16.768	49.779	0,02	3.440	344,93
78	29144010	4-HIDROXI-4-METILPENTANO-2-ONA (DIACETONA ALCOOL) .....	220.030	0,13	251.600	33.499	0,01	44.400	556,83
79	84099116	ANEIS DE SEGMENTO,PARA MOTORES DE EXPLOSAO .....	217.287	0,13	2.788	276.893	0,08	3.060	-21,53
80	87082994	PAINES DE INSTRUMENTOS P/VEICULOS AUTOMOVEIS .....	215.858	0,13	3.707	269.947	0,08	5.819	-20,04
81	84798999	OUTRAS MAQUINAS E APARELHOS MECANICOS C/FUNCAO PROPRIA .....	214.127	0,13	5.432	1.063.692	0,33	15.603	-79,87
82	29163129	OUTROS SAIS DO ACIDO BENZOICO .....	202.300	0,12	2.380	---	---	---	---
83	87088000	AMORTECEDORES DE SUSPENSAO P/TRATORES E VEIC.AUTOMOVEIS .....	200.840	0,12	77.136	105.793	0,03	36.924	89,84
84	87083900	OUTROS FREIOS E SUAS PARTES,P/TRATORES/VEIC.AUTOMOVEIS .....	195.091	0,12	80.987	132.882	0,04	36.932	46,82
85	84371000	MAQS.P/LIMPEZA,SELECAO,ETC.DE GRAOS,PRODS.HORTIC.SECOS .....	186.964	0,11	4.015	64.000	0,02	1.205	192,13
86	69089000	OUTROS LADRILHOS,ETC.DE CERAMICA,VIDRADOS,ESMALTADOS .....	184.510	0,11	872.227	32.950	0,01	88.096	459,97
87	29333999	OUTS.COMPOSTOS HETEROCICL.1 CICLO PIRIDINA N/CONDENSADO .....	181.534	0,11	524	1.250	---	50	---
88	64039900	OUTROS CALCADOS DE COURO NATURAL .....	179.177	0,11	7.805	32.740	0,01	2.302	447,27
89	85014019	OUTROS MOTORES ELETR.DE CORR.ALTERN.MONOF.37.5W<P<=15KW .....	173.054	0,10	75.963	---	---	---	---
90	73211100	APARELHOS P/COZINHAR/AQUECER,DE FERRO,ETC.COMBUSTIV.GAS .....	168.311	0,10	60.054	132.580	0,04	44.938	26,95
91	47032900	PASTA QUIM.MADEIRA DE N/CONIF.A SODA/SULFATO,SEMI/BRANQ .....	165.330	0,10	501.000	205.348	0,06	500.000	-19,49
92	84073490	OUTROS MOTORES DE EXPLOSAO,P/VEIC.CAP.87.SUP.1000CM3 .....	164.561	0,10	25.060	68.089	0,02	9.761	141,69
93	70133900	OUTROS OBJETOS DE VIDRO,P/SERVICO DE MESA/COZINHA .....	160.533	0,09	608.296	46.134	0,01	126.495	247,97
94	73262000	OBRAS DE FIOS DE FERRO OU ACO .....	160.070	0,09	195.450	---	---	---	---
95	41044120	COUROS BOVINOS,SECOS,PENA FL.CURT.VEG.P/SOLAS .....	158.570	0,09	30.024	---	---	---	---
96	08013200	CASTANHA DE CAJU,FRESCA OU SECA,SEM CASCA .....	157.980	0,09	47.628	539.350	0,16	222.264	-70,71
97	84133030	BOMBAS P/OLEO LUBRIFICANTE,P/MOTOR EXPLOSAO/DIESEL/SEMI .....	154.524	0,09	19.399	188.525	0,06	18.037	-18,04
98	40111000	PNEUS NOVOS PARA AUTOMOVEIS DE PASSAGEIROS .....	152.427	0,09	67.835	80.707	0,02	38.859	88,86
99	85113020	BOBINAS DE IGNICAO P/MOTOR EXPLOSAO/DIESEL .....	151.569	0,09	8.049	54.318	0,02	3.678	179,04
100	29054300	MANITOL .....	143.400	0,08	72.000	39.600	0,01	24.000	262,12
		DEMAIS PRODUTOS .....	10.230.460	6,05	5.055.633	228.624.152	69,89	1.414.686.401	-95,53

07/07/2004

**INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASILEIRO  
ÍNDIA**

US\$ F.O.B.

Ano	Exportação			Importação			Resultados		
	US\$ F.O.B. (A)	Var. %	Part. % (**)	US\$ F.O.B. (B)	Var. % (*)	Part. % (**)	Saldo (A-B)	Corrente Comércio (A+B)	Cobertura (A/B)
1984 .....	404.383.749	---	1,50	1.148.722	---	0,01	403.235.027	405.532.471	352,03
1985 .....	332.941.372	-17,67	1,30	1.977.967	72,19	0,02	330.963.405	334.919.339	168,33
1986 .....	207.537.646	-37,67	0,93	2.802.025	41,66	0,02	204.735.621	210.339.671	74,07
1987 .....	217.758.819	4,92	0,83	2.692.868	-3,90	0,02	215.065.951	220.451.687	80,87
1988 .....	185.333.544	-14,89	0,55	9.564.316	255,17	0,07	175.769.228	194.897.860	19,38
1989 .....	199.708.270	7,76	0,58	34.224.665	257,84	0,19	165.483.605	233.932.935	5,84
1990 .....	167.716.487	-16,02	0,53	16.279.926	-52,43	0,08	151.436.561	183.996.413	10,30
1991 .....	165.657.535	-1,23	0,52	32.616.971	100,35	0,16	133.040.564	198.274.506	5,08
1992 .....	148.699.147	-10,24	0,42	28.273.709	-13,32	0,14	120.425.438	176.972.856	5,26
1993 .....	124.816.178	-16,06	0,32	91.128.912	222,31	0,36	33.687.266	215.945.090	1,37
1994 .....	621.180.628	397,68	1,43	88.019.402	-3,41	0,27	533.161.226	709.200.030	7,06
1995 .....	319.993.414	-48,49	0,69	167.800.603	90,64	0,34	152.192.811	487.794.017	1,91
1996 .....	184.915.784	-42,21	0,39	185.770.662	10,71	0,35	-854.878	370.686.446	1,00
1997 .....	166.296.026	-10,07	0,31	216.153.816	16,36	0,36	-49.857.790	382.449.842	0,77
1998 .....	144.886.031	-12,87	0,28	211.669.177	-2,07	0,37	-66.783.146	356.555.208	0,68
1999 .....	313.903.764	116,66	0,65	170.037.726	-19,67	0,34	143.866.038	483.941.490	1,85
2000 .....	217.404.719	-30,74	0,39	271.316.286	59,56	0,49	-53.911.567	488.721.005	0,80
2001 .....	285.278.111	31,22	0,49	542.805.255	100,06	0,98	-257.527.144	828.083.366	0,53
2002 .....	653.598.381	129,11	1,08	573.183.730	5,60	1,21	80.414.651	1.226.782.111	1,14
2003 .....	553.145.978	-15,37	0,76	485.869.929	-15,23	1,01	67.276.049	1.039.015.907	1,14
Janeiro .....	19.035.490	---	0,40	20.619.576	---	0,56	-1.584.086	39.655.066	0,92
Fevereiro .....	56.163.866	195,05	1,12	65.851.115	219,36	1,69	-9.687.249	122.014.981	0,85
Março .....	73.517.651	30,90	1,40	43.567.470	-33,84	1,18	29.950.181	117.085.121	1,69
Abril .....	59.446.744	-19,14	1,04	70.445.843	61,69	1,77	-10.999.099	129.892.587	0,84
Maio .....	55.996.396	-5,80	0,88	50.317.898	-28,57	1,31	5.678.498	106.314.294	1,11
Junho .....	62.955.000	12,43	1,07	24.840.753	-50,63	0,71	38.114.247	87.795.753	2,53
Julho .....	36.580.749	-41,89	0,60	23.373.393	-5,91	0,58	13.207.356	59.954.142	1,57
Agosto .....	101.977.495	178,77	1,59	29.800.187	27,50	0,80	72.177.308	131.777.682	3,42
Setembro .....	28.940.584	-71,62	0,40	49.845.706	67,27	1,08	-20.905.122	78.786.290	0,58
Outubro .....	17.358.776	-40,02	0,23	48.393.457	-2,91	0,96	-31.034.681	65.752.233	0,36
Novembro .....	13.358.576	-23,04	0,22	34.190.503	-29,35	0,80	-20.831.927	47.549.079	0,39
Dezembro .....	27.814.651	108,22	0,41	24.624.028	-27,98	0,62	3.190.623	52.438.679	1,13
2004 .....	168.993.725	-48,34	0,39	205.754.380	-25,35	0,73	-36.760.655	374.748.105	0,82
Janeiro .....	9.350.914	---	0,16	42.614.854	---	1,01	-33.263.940	51.965.768	0,22
Fevereiro .....	13.448.055	43,82	0,24	19.408.401	-54,46	0,52	-5.960.346	32.856.456	0,69
Março .....	21.073.117	56,70	0,27	32.125.799	65,53	0,60	-11.052.682	53.198.916	0,66
Abril .....	34.622.027	64,29	0,53	24.189.529	-24,70	0,52	10.432.498	58.811.556	1,43
Maio .....	15.667.807	-54,75	0,20	30.215.173	24,91	0,63	-14.547.366	45.882.980	0,52
Junho .....	74.831.805	377,62	0,80	57.200.624	89,31	1,04	17.631.181	132.032.429	1,31
Julho .....									
Agosto .....									
Setembro .....									
Outubro .....									
Novembro .....									
Dezembro .....									

Obs: (\*) VAR % =&gt; CRITÉRIO DE CÁLCULO: Anual = Sobre o ano anterior na mesma proporção mensal / Mensal = Sobre o mês anterior.

(\*\*) PART. % =&gt; Participação percentual sobre o Total Geral do Brasil

IMPORTAÇÃO =&gt; Base ALICE - Jun/04, País de Origem. Dados definitivos até Dez/96. Dados preliminares para os meses seguintes.

EXPORTAÇÃO =&gt; Base ALICE - Jun/04, País de Destino Final.